

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 82

O Dinamismo do Comércio Exterior Cearense de 1989 a 2009

Ana Cristina L. Maia¹
Alexsandre Lira Cavalcante²

Fortaleza – CE

Julho – 2010

¹Economista/UFC. Técnica - Economista do IPECE: cristinalima@ipece.ce.gov.br

²Economista/UFC. Analista de Políticas Públicas – IPECE: alexandre@ipece.ce.gov.br

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desirée Custódio Mota Gondim – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora Geral

A Série textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE, da Secretaria do Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará que tem como missão disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

ipece@ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

ISSN: 1983-4969

RESUMO

Na última década do século XX ocorreram diversas mudanças no cenário mundial, foi chamada globalização. Diante dessas mudanças o comércio exterior passou por alterações, havendo a necessidade dos países reformularem suas estratégias, diversificarem mercados e realizarem acordos de comércio internacional. Nestas perspectivas, este trabalho mostra o desempenho do comércio exterior do Ceará no período de 1989 a 2009, utilizando os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Constatou-se que as transações do comércio exterior do Ceará cresceram ao longo do período analisado, porém, comparando com os demais estados brasileiros não houve mudanças significativas, mantendo um patamar próximo nas participações e na posição do ranking. No trabalho destaca-se o crescimento do número de municípios que realizaram comércio internacional, a ampliação do número de empresas e a diversificação na pauta por produto e país de destino.

ABSTRACT

In the last decade of the twentieth century there were several changes in the global scenario mainly due to the process known as economic globalization. Before these changes the trade went through several transformations, there is, thus, the need for countries to reformulate their strategies, and international trade agreements around the world. This paper shows the performance of foreign trade of the State of Ceará in the period 1989-2009, using data from the Secretary of Foreign Trade, Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (SECEX). The foreign trade transactions of Ceará have shown a clear increasing trend over the period analyzed, but compared to other Brazilian states there were no significant changes while maintaining a level like the stakes and the relative position of the ranking over these twenty-one years. It stands out, is also given to increasing the number of municipalities that have come to realize international business, and the number of companies.

Introdução

Nos últimos dez anos do século XX ocorreram diversas mudanças no cenário mundial que levaram a chamada globalização. Atualmente, é impossível se pensar em um país de forma isolada ou individual. Tanto é verdade que se pode lembrar da crise americana, que começou no setor imobiliário e impactou na economia de diversos países.

Dentro desse cenário o comércio exterior passou por várias alterações, havendo a necessidade dos países reformularem suas estratégias e acordos do comércio internacional. No Brasil, a reestruturação começou nos anos 90, com o Plano Collor que teve como um dos principais objetivos a abertura comercial. O Plano Real também contribuiu para aumentar a abertura comercial, ganhando novos mercados. A política para o comércio exterior vem ocorrendo em estratégias de parcerias com vários países, tanto pelo governo federal como pelos governos estaduais, a fim de impedir que países sejam dependentes de um ou de poucos países, assim, expandir as relações internacionais.

Esse estudo objetiva mostrar a evolução do comércio exterior do Ceará destacando os anos de 1989 a 2009, utilizando os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Em alguns momentos serão feitas comparações com anos mais recentes devido à indisponibilidade de informações para o ano de 1989. A divisão do trabalho, além da introdução, apresenta seis seções: uma onde é feita uma breve explanação da história do comércio exterior brasileiro; outra da balança comercial cearense; depois são mostradas as exportações e as importações Cearenses por produto/setor; depois são descritos os municípios cearenses que praticam o comércio exterior; e finalmente são citadas as empresas que realizam as exportações e importações cearenses. Além das considerações finais que procura sintetizar o estudo.

2 Contexto Nacional

Nos anos oitenta o Brasil começou, de forma parcial, a realizar políticas de abertura do comércio internacional. Com o Plano Collor no começo dos anos 90, o Brasil deu um salto nas relações internacionais, pois o plano do governo visava inserir o Brasil no cenário econômico que o mundo estava vivendo, a globalização. No tocante ao comércio exterior o governo implementou medidas, principalmente de incentivo as importações, com intuito de modernizar a indústria brasileira e torná-la mais competitiva. Dentre as medidas destacaram-se: a eliminação de uma lista de 1.200 produtos que tinham suas importações proibidas; redução em 50% do adicional de frete para renovação da Marinha Mercante, extinguindo-o a partir de 1991 juntamente com o adicional da tarifa portuária; alterou as tarifas aduaneiras do setor têxtil; reduziu o IPI dos automóveis com mil cilindradas, de 40% para 20%; e Instituiu alíquota zero para importação de produtos sem similar nacional; reduziu as alíquotas de importação de insumos, máquinas e implementos agrícolas; isentou o IPI para a importação de 37 itens de bens de capital sem similar nacional (NASCIMENTO, 2010).

Diante dessas medidas, as importações brasileiras cresceram a um ritmo mais rápido do que as exportações. Em 1990, as importações brasileiras cresceram 13,1%, enquanto as exportações sofreram queda de 8,6%, porém o saldo da balança comercial continuava positivo. O mesmo comportamento foi observado no Nordeste, que registrou, em 1990, aumento de 30,4% nas importações e apenas 5,3% nas exportações. No caso do Ceará, o crescimento das importações ocorreu, com maior intensidade em 1991, com uma taxa positiva de 44,8%, enquanto as exportações tiveram crescimento 17,3%.

Com a implantação do Plano Real em 1994, as importações ganharam mais força, visto que a valorização do Real tornou os preços dos produtos importados mais acessíveis. Nessa oportunidade, as indústrias brasileiras modernizaram-se e ampliaram suas produtividades e competitividade. As importações bateram recordes, entre os anos de 1994 e 1997, o Brasil importou US\$ 196 bilhões, o Nordeste correspondeu a US\$ 14,5 bilhões e o Ceará US\$ 2,7 bilhões. Enquanto as exportações, para esse mesmo período, corresponderam a US\$ 190,8 bilhões para o Brasil, US\$ 15,6 bilhões para o Nordeste e US\$ 1,4 bilhão para o Ceará.

Com a crise financeira na Ásia, em 1997, e na Rússia, em 1998, o Brasil sofreu uma crise especulativa da desvalorização da moeda nacional, com a fuga de capitais. Para impedir a desvalorização do Real nesse período de crise o governo adotou medidas para anular esse efeito das quais se destacam: aumento da taxa de juros para 43% a.a, como forma de atrair novamente o capital especulativo; políticas de cortes públicos; aquisição de empréstimos junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), para tranquilizar o capital financeiro do país, o que tornou o fluxo negativo de capitais em um fluxo positivo (FERREIRA 2010).

O Brasil, conforme os acordos com o FMI, continuou a desvalorizar suscetivelmente o Real frente ao Dólar, com o alargamento da banda cambial, prosseguindo com a abertura comercial. Diante desse cenário, as importações diminuíram o ritmo de crescimento, porém, a balança comercial continuou negativa, mantendo esse comportamento de 1995 a 2000. No Nordeste o saldo da balança comercial foi negativo de 1996 a 2002, e para o Ceará foi desde o período Collor até o efeito do Real, compreendendo os anos de 1993 a 2002.

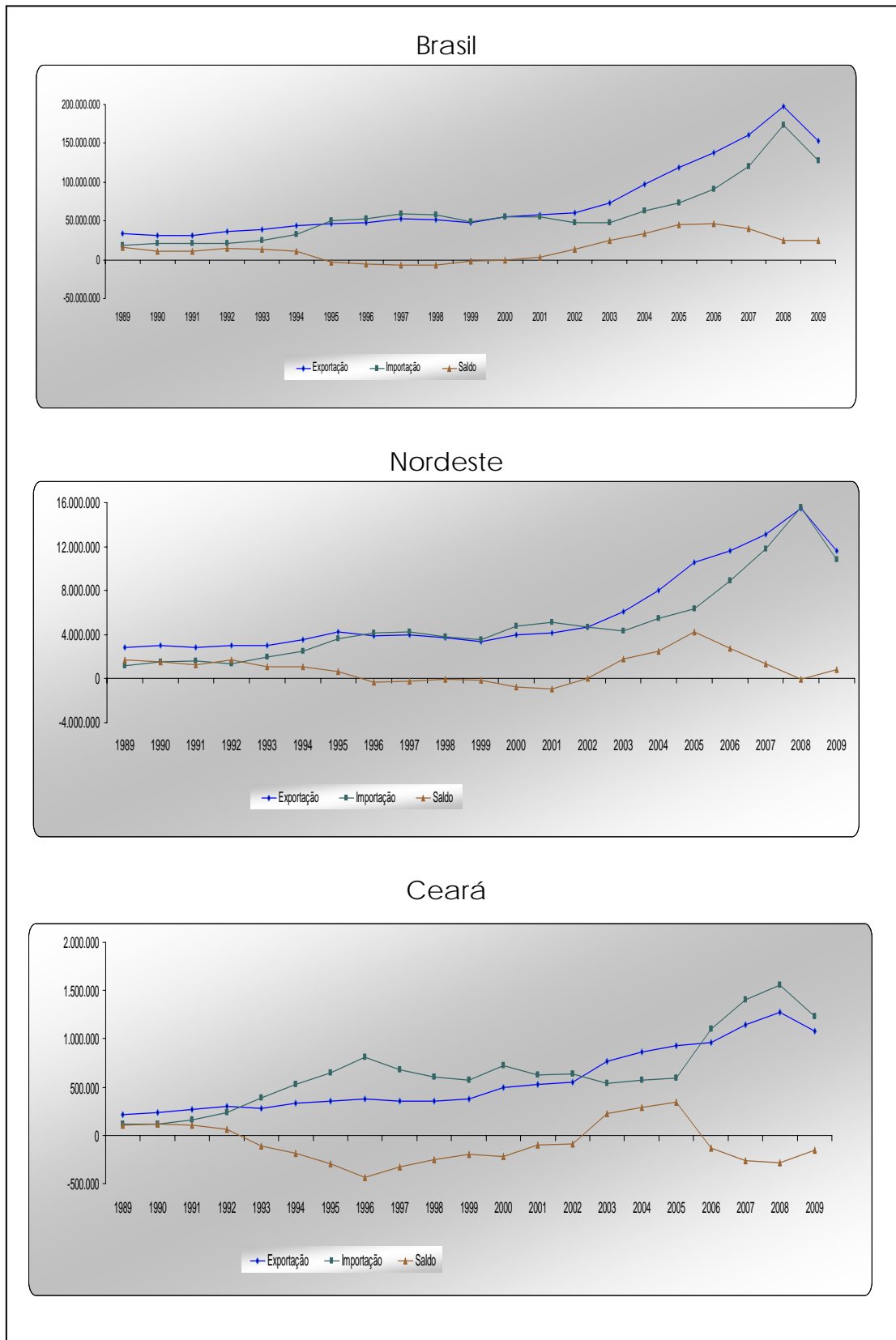
Ao final da década de 90, o governo brasileiro adotou a política de câmbio flutuante, resultando numa desvalorização do Real em relação ao dólar, estimado em 40%. Com isso os exportadores foram incentivados a exportar.

Além da queda do Real, o mundo vivia, nos anos 2000, um crescimento econômico, as commodities registraram aumento, o que fez o Brasil aumentar as exportações de produtos agrícolas, passando de 14 bilhões de dólares, em 2000, para cerca de 18 bilhões, em 2001. Houve crescimento das exportações de material de transporte, máquinas e equipamentos, produtos metalúrgicos, dentre outros. O crescimento das exportações brasileiras perdurou até 2008.

A crise financeira americana, que teve a bolha explodida em meados de 2008, com a falência da Lehman Brothers, abalou as maiores economias mundiais, como Alemanha, Inglaterra, Japão, França, que apresentaram os piores desempenhos de crescimento econômico dos últimos anos. Essa crise implicou numa redução tanto nas exportações como nas importações de todos os países, pois o mundo passava por momento de turbulência e incerteza econômica.

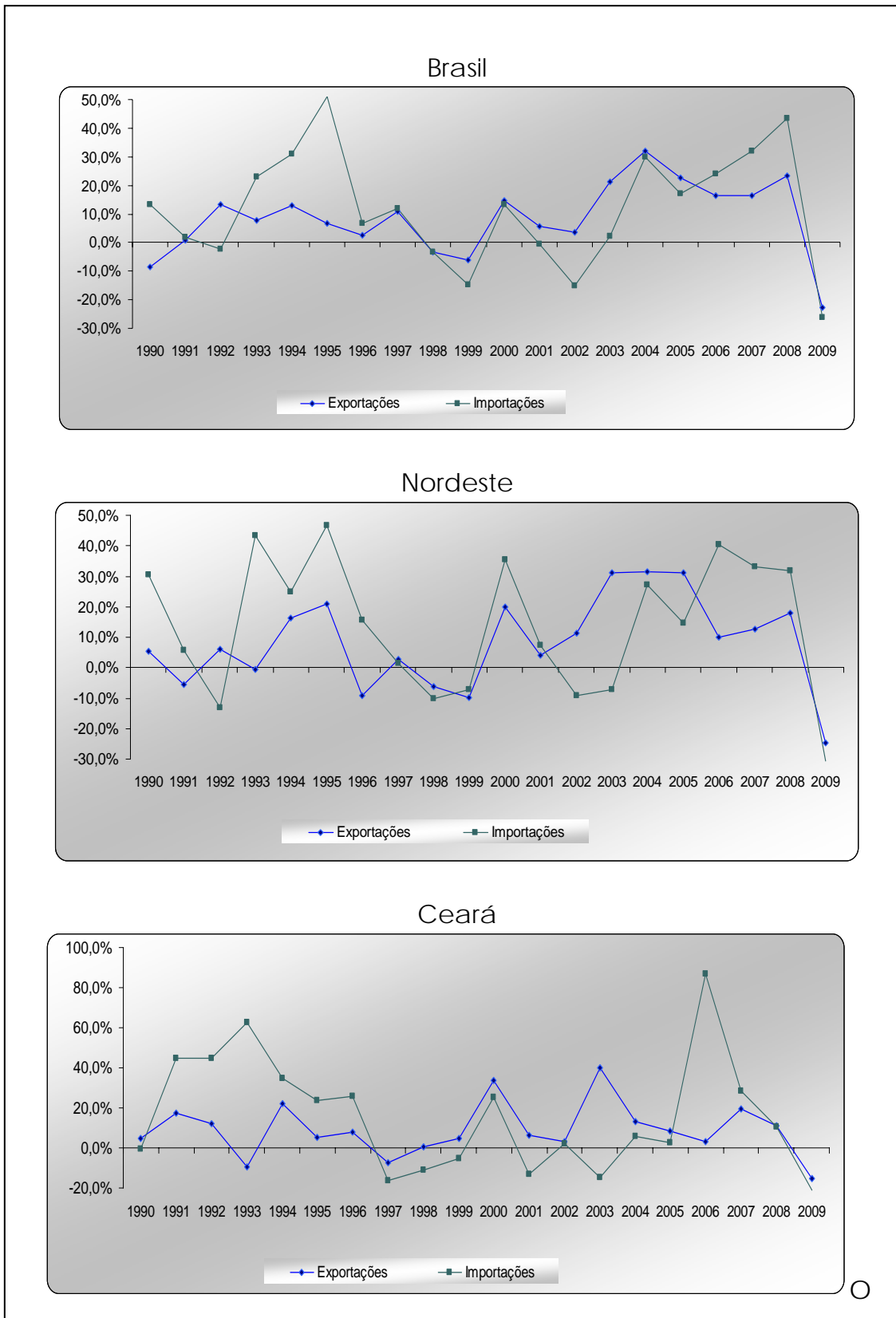
Nesse período, a balança comercial brasileira sofreu redução, ocorrendo quedas tanto nas exportações como nas importações. Tal comportamento pôde também ser observado na balança comercial do Nordeste e do Ceará.

Gráfico 1 - Evolução da Balança Comercial
Brasil, Nordeste, Ceará - 1989 - 2009 (US\$ Mil FOB)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 2 - Taxa de Crescimento (%) da Balança Comercial
Brasil, Nordeste, Ceará - 1989 - 2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

3 Balança Comercial Cearense

A política de industrialização do Ceará teve início em meados dos anos 1980, baseada na estratégia de concessões financeiras e apoio de infraestrutura. Vale ressaltar que os setores de maiores investimentos foram: metal-mecânico, papelaria, química, cerâmicas, têxteis, vestuário, produtos alimentares, móveis domésticos, calçadista e seus subsidiários.

Porém, é durante a década de 90 que o Ceará começa a dar resposta a sua política de industrialização. Nesse período também aconteceu a implantação do Plano Real, que conforme visto anteriormente possibilitou o crescimento das importações. O Ceará passou a importar mais bens industrializados, como máquinas, aparelhos e material elétrico, produtos metalúrgicos.

As exportações, a partir de 2000, ganharam mais destaque com o crescimento do valor exportado de calçados e suas partes, castanha-de-caju, produtos metalúrgicos, produtos têxteis e produtos alimentares. Isso mostra o reflexo da política de industrialização do Estado.

Conforme a tabela 1, o Ceará teve a taxa de abertura comercial ampliada de 6,67% em 1995 ⁽¹⁾ para 9,89% em 1997, com pico em 2003, quando registrou uma taxa de 12,32%.

Tabela 1 – Balança comercial cearense – 1995 - 2009

| Ano | Exportação (US\$ FOB) | Importação (US\$ FOB) | Corrente de Comércio (US\$ FOB) | PIB a preços de mercado - Ceará (US\$) (*) | Taxa de Abertura Comercial |
|-----------|--------------------------|--------------------------|---------------------------------------|--|----------------------------------|
| 1995 | 352.131.235 | 646.953.862 | 999.085.097 | 14.974.108.206 | 6,67 |
| 1996 | 380.433.715 | 813.469.490 | 1.193.903.205 | 17.062.426.827 | 7,00 |
| 1997 | 353.077.343 | 681.903.802 | 1.034.981.145 | 17.196.329.147 | 6,02 |
| 1998 | 355.246.242 | 605.943.107 | 961.189.349 | 16.561.783.237 | 5,80 |
| 1999 | 371.234.015 | 573.475.141 | 944.709.156 | 11.425.393.481 | 8,27 |
| 2000 | 495.338.674 | 717.920.121 | 1.213.258.795 | 12.352.273.747 | 9,82 |
| 2001 | 527.668.107 | 624.315.367 | 1.151.983.474 | 10.437.684.176 | 11,04 |
| 2002 | 545.023.335 | 635.909.703 | 1.180.933.038 | 9.891.889.666 | 11,94 |
| 2003 | 762.602.719 | 540.776.879 | 1.303.379.598 | 10.579.038.286 | 12,32 |
| 2004 | 861.567.940 | 572.739.266 | 1.434.307.206 | 12.599.977.243 | 11,38 |
| 2005 | 933.589.116 | 588.483.556 | 1.522.072.672 | 16.809.809.283 | 9,05 |
| 2006 | 961.874.415 | 1.098.177.457 | 2.060.051.872 | 21.278.000.784 | 9,68 |
| 2007 | 1.148.357.273 | 1.407.866.147 | 2.556.223.420 | 25.838.792.188 | 9,89 |
| 2008 (**) | 1.274.935.404 | 1.558.470.667 | 2.833.406.071 | 31.117.111.306 | 9,11 |
| 2009 (**) | 1.080.166.034 | 1.230.289.236 | 2.310.455.270 | 30.429.422.297 | 7,59 |

Fonte: MDIC/SECEX, IPEA. **Elaboração:** IPECE.

* Utilizou-se a taxa de câmbio comercial média anual (Ipeadata) para converter o PIB para dólar.

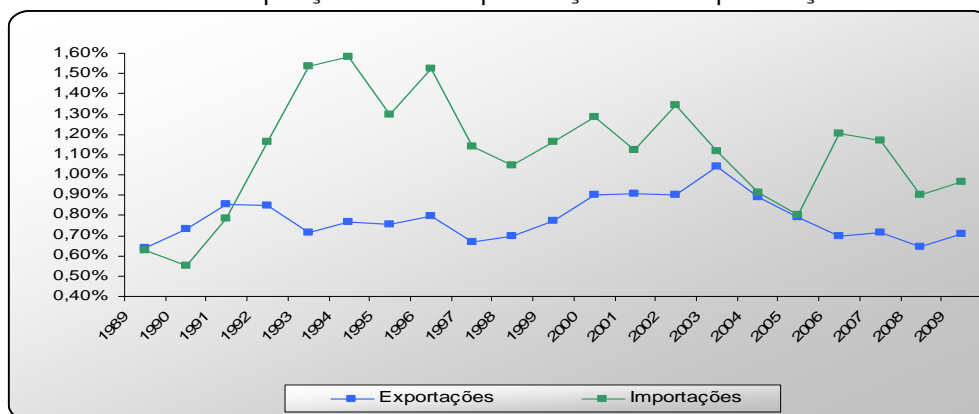
** Valores do PIB para estes anos são estimativas.

(1) Devido à mudança da metodologia do cálculo do PIB não foi possível utilizar os dados dos anos anteriores a 1995.

Contudo a participação do Ceará nas transações comerciais internacionais brasileiras ainda é considerada modesta. Conforme mostra o gráfico 3, as exportações cearenses participaram com apenas 0,71% das exportações brasileiras em 2009; em 2003 a participação foi acima de 1%, com o aumento das exportações de calçados, castanha de caju e couros e peles. Enquanto que as importações participaram com 0,96% das importações brasileiras em 2009, chegando a participar com 1,58% em 1994, quando começou a importar maiores valores de produtos têxteis.

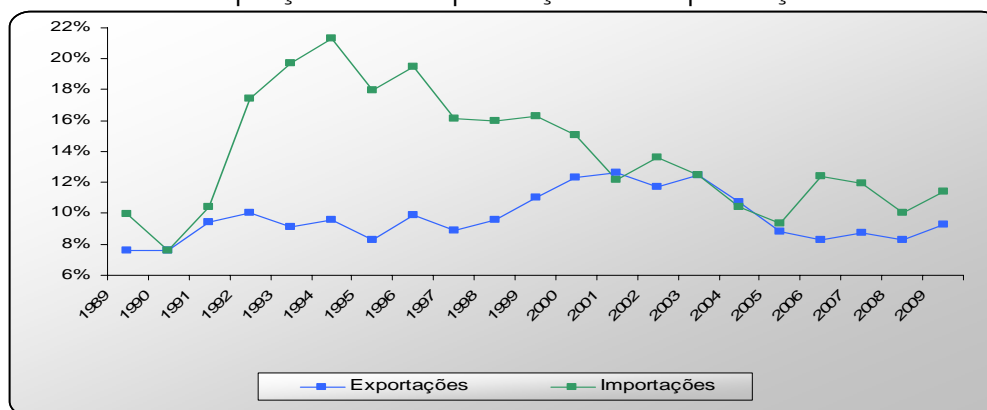
As importações cearenses, entre os anos de 1990 e 1996, cresceram a um ritmo mais acelerado do que alguns estados nordestinos permitindo que o Estado ganhasse maior participação na Região. Porém, a partir de 2001 volta a perder participação, devido aos crescimentos mais acelerado de outros estados. Em 2009 a participação nas importações foi de 11,4%. As exportações mantêm um comportamento mais equilibrado. Em 2009 a participação nas exportações do nordeste foi de 9,3%.

Gráfico 3 - Participação das exportações e importações no Brasil



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 4 - Participação das exportações e importações no Nordeste



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras, nos três anos pontuados, 1989, 1999 e 2009, foram lideradas pelo estado de São Paulo. Porém, observou-se

uma diminuição na participação desse estado no valor das exportações brasileiras, passando de 36,5%, em 1999, para 27,8%, em 2009. Em segundo lugar, para os três anos, está o Estado de Minas Gerais, com participação em torno de 13% nos anos observados. Rio Grande do Sul participa com 10%, em média, das exportações nacionais. O estado do Rio de Janeiro subiu no ranking brasileiro, ocupando em 2009 o 4º lugar. Paraná também faz parte da lista dos principais estados exportadores. Esses três últimos estados no decorrer do período de 2000 a 2009 permutaram de lugares entre si. Todos os estados das Regiões Sul e Sudeste encontram-se entre os dez principais estados brasileiros exportadores.

Dentre os estados nordestinos, a Bahia permaneceu em primeiro lugar em todos os anos, com participação em torno com 4% do valor das exportações brasileiras. Maranhão, nos anos de 1989 e 1999, manteve o segundo lugar, com participação em média de 1,3%, em 2009 essa participação caiu para 0,8%. Já Pernambuco perdeu participação, passando de 0,94% em 1989 para 0,54% em 2009, ocupando o 17º no ranking das exportações em 2009. O Ceará, em 1989, participava com 0,64% do valor das exportações brasileiras, ocupando o 14º lugar do ranking dentre os estados brasileiros e o 4º lugar dentre os estados nordestinos. Em 1999, o Ceará ocupava o 13º no ranking brasileiro, com participação de 0,77%, e o 3º lugar no ranking nordestino, ultrapassando Pernambuco. Em 2009, o Ceará representou 0,71% do valor das exportações brasileiras, caindo para o 14º lugar no ranking brasileiro, mas manteve a 3ª posição dentre os estados nordestinos. Os estados com menores participações nas exportações brasileiras encontram-se na região Norte e Nordeste.

Quanto às importações, o estado de São Paulo também se encontra em primeiro lugar no ranking brasileiro, com perda de participação nas importações brasileiras, passando de 47,3% do valor das importações, em 1999, para 39,5% em 2009. Em seguida aparece Rio de Janeiro, com perda de participação nas importações e Rio Grande do Sul, também com perda de participação. Os estados com maiores participações nas importações brasileiras encontram-se na região Sudeste e Sul.

O Ceará, em 1989, participava com apenas 0,6% do valor das importações brasileiras, ocupando o 12º lugar no ranking brasileiro. Em 2009 o Ceará participou com 1% do valor das importações, porém encontra-se em 14º dentre os estados brasileiros.

No ranking dos estados nordestinos, a Bahia está em primeiro lugar nos três anos analisados. Em 1989 e 1999, Pernambuco encontrava-se em segundo lugar e o Ceará em terceiro lugar. Em 2009, Pernambuco permanece em segundo lugar, mas Maranhão passou a ocupar o terceiro lugar e o Ceará caiu para o 4º lugar.

Os estados com menores participações nas importações brasileiras encontram-se na região Norte e Nordeste.

Tabela 2 - Ranking por estado das exportações – 1989 – 1999 – 2009

| 1989 | | | | 1999 | | | | 2009 | | | |
|------------|---------------------|-----------------------|----------------|---------|---------------------|-----------------------|----------------|------------|---------------------|------------------------|----------------|
| Ranking | Estado | US\$ FOB | Part (%) | Ranking | Estado | US\$ FOB | Part (%) | Ranking | Estado | US\$ FOB | Part (%) |
| 1º | São Paulo | 12.040.639.445 | 35,02% | 1º | São Paulo | 17.542.548.139 | 36,54% | 1º | São Paulo | 42.463.734.797 | 27,76% |
| 2º | Minas Gerais | 4.711.658.642 | 13,70% | 2º | Minas Gerais | 6.382.017.158 | 13,29% | 2º | Minas Gerais | 19.518.565.632 | 12,76% |
| 3º | Rio Grande do Sul | 3.708.998.883 | 10,79% | 3º | Rio Grande do Sul | 4.998.905.168 | 10,41% | 3º | Rio Grande do Sul | 15.236.112.600 | 9,96% |
| 4º | Paraná | 1.983.340.116 | 5,77% | 4º | Paraná | 3.932.659.185 | 8,19% | 4º | Rio de Janeiro | 13.519.419.301 | 8,84% |
| 5º | Espírito Santo | 1.697.903.660 | 4,94% | 5º | Santa Catarina | 2.567.417.836 | 5,35% | 5º | Paraná | 11.222.828.161 | 7,34% |
| 6º | Bahia | 1.523.532.462 | 4,43% | 6º | Espírito Santo | 2.447.099.701 | 5,10% | 6º | Mato Grosso | 8.495.148.376 | 5,55% |
| 7º | Rio de Janeiro | 1.507.191.219 | 4,38% | 7º | Pará | 2.135.959.720 | 4,45% | 7º | Pará | 8.345.255.133 | 5,45% |
| 8º | Santa Catarina | 1.433.673.206 | 4,17% | 8º | Rio de Janeiro | 1.640.847.090 | 3,42% | 8º | Bahia | 7.010.799.752 | 4,58% |
| 9º | Pará | 1.406.412.839 | 4,09% | 9º | Bahia | 1.581.212.993 | 3,29% | 9º | Espírito Santo | 6.510.240.948 | 4,26% |
| 10º | Maranhão | 459.591.011 | 1,34% | 10º | Mato Grosso | 741.095.223 | 1,54% | 10º | Santa Catarina | 6.427.614.419 | 4,20% |
| 11º | Pernambuco | 322.974.261 | 0,94% | 11º | Maranhão | 662.962.367 | 1,38% | 11º | Goiás | 3.614.963.748 | 2,36% |
| 12º | Goiás | 256.602.790 | 0,75% | 12º | Amazonas | 429.503.185 | 0,89% | 12º | Mato Grosso do Sul | 1.785.385.415 | 1,17% |
| 13º | Mato Grosso do Sul | 254.035.370 | 0,74% | 13º | Ceará | 371.234.015 | 0,77% | 13º | Maranhão | 1.232.814.138 | 0,81% |
| 14º | Ceará | 219.595.370 | 0,64% | 14º | Goiás | 325.890.630 | 0,68% | 14º | Ceará | 1.080.166.034 | 0,71% |
| 15º | Mato Grosso | 185.423.125 | 0,54% | 15º | Pernambuco | 265.887.762 | 0,55% | 15º | Amazonas | 883.865.848 | 0,58% |
| 16º | Alagoas | 152.532.546 | 0,44% | 16º | Alagoas | 224.947.510 | 0,47% | 16º | Alagoas | 824.053.427 | 0,54% |
| 17º | Amazonas | 125.925.974 | 0,37% | 17º | Mato Grosso do Sul | 218.325.346 | 0,45% | 17º | Pernambuco | 823.971.896 | 0,54% |
| 18º | Rio Grande do Norte | 70.671.890 | 0,21% | 18º | Rio Grande do Norte | 115.474.144 | 0,24% | 18º | Rondônia | 391.236.372 | 0,26% |
| 19º | Paraíba | 66.157.611 | 0,19% | 19º | Paraíba | 62.690.627 | 0,13% | 19º | Tocantins | 280.218.094 | 0,18% |
| 20º | Amapá | 42.715.910 | 0,12% | 20º | Rondônia | 55.655.029 | 0,12% | 20º | Rio Grande do Norte | 258.103.664 | 0,17% |
| 21º | Piauí | 36.002.580 | 0,10% | 21º | Piauí | 49.137.741 | 0,10% | 21º | Amapá | 182.838.833 | 0,12% |
| 22º | Sergipe | 28.004.929 | 0,08% | 22º | Amapá | 45.027.942 | 0,09% | 22º | Piauí | 167.466.199 | 0,11% |
| 23º | Rondônia | 14.145.683 | 0,04% | 23º | Sergipe | 21.958.024 | 0,05% | 23º | Paraíba | 158.200.879 | 0,10% |
| 24º | Distrito Federal | 6.798.282 | 0,02% | 24º | Distrito Federal | 9.022.521 | 0,02% | 24º | Distrito Federal | 130.080.236 | 0,09% |
| 25º | Acre | 2.583.675 | 0,01% | 25º | Tocantins | 8.024.348 | 0,02% | 25º | Sergipe | 60.729.971 | 0,04% |
| 26º | Roraima | 198.360 | 0,00% | 26º | Roraima | 1.762.584 | 0,00% | 26º | Acre | 15.720.476 | 0,01% |
| 27º | Tocantins | 0 | 0,00% | 27º | Acre | 1.294.459 | 0,00% | 27º | Roraima | 12.686.111 | 0,01% |
| | Operações Especiais | 2.125.309.871 | 6,18% | | Operações Especiais | 1.174.229.500 | 2,45% | | Operações Especiais | 2.342.522.345 | 1,53% |
| | Brasil | 34.382.619.710 | 100,00% | | Brasil | 48.012.789.947 | 100,00% | | Brasil | 152.994.742.805 | 100,00% |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Tabela 3 - Ranking por Estado das importações – 1989 – 1999 – 2009

| 1989 | | | | 1999 | | | | 2009 | | | |
|------------|---------------------|-----------------------|---------------|------------|---------------------|-----------------------|---------------|------------|---------------------|------------------------|---------------|
| Ranking | Estado | US\$ FOB | Part (%) | Ranking | Estado | US\$ FOB | Part (%) | Ranking | Estado | US\$ FOB | Part (%) |
| 1º | São Paulo | 7.489.070.887 | 41,0% | 1º | São Paulo | 23.334.706.300 | 47,3% | 1º | São Paulo | 50.482.893.974 | 39,5% |
| 2º | Rio de Janeiro | 4.330.760.520 | 23,7% | 2º | Rio de Janeiro | 4.421.574.644 | 9,0% | 2º | Rio de Janeiro | 11.640.990.737 | 9,1% |
| 3º | Rio Grande do Sul | 1.953.089.837 | 10,7% | 3º | Paraná | 3.699.489.807 | 7,5% | 3º | Paraná | 9.620.695.931 | 7,5% |
| 4º | Amazonas | 1.111.076.086 | 6,1% | 4º | Rio Grande do Sul | 3.283.286.094 | 6,7% | 4º | Rio Grande do Sul | 9.471.451.093 | 7,4% |
| 5º | Paraná | 753.310.025 | 4,1% | 5º | Minas Gerais | 2.935.695.218 | 6,0% | 5º | Minas Gerais | 7.350.545.702 | 5,8% |
| 6º | Bahia | 721.420.418 | 4,0% | 6º | Amazonas | 2.875.700.157 | 5,8% | 6º | Santa Catarina | 7.284.802.604 | 5,7% |
| 7º | Espirito Santo | 591.894.234 | 3,2% | 7º | Espirito Santo | 2.620.556.512 | 5,3% | 7º | Amazonas | 6.940.416.343 | 5,4% |
| 8º | Santa Catarina | 304.606.888 | 1,7% | 8º | Bahia | 1.469.082.017 | 3,0% | 8º | Espirito Santo | 5.484.374.559 | 4,3% |
| 9º | Pará | 194.566.859 | 1,1% | 9º | Santa Catarina | 883.621.858 | 1,8% | 9º | Bahia | 4.662.659.765 | 3,7% |
| 10º | Pernambuco | 168.988.519 | 0,9% | 10º | Pernambuco | 735.305.088 | 1,5% | 10º | Goiás | 2.852.730.347 | 2,2% |
| 11º | Minas Gerais | 143.830.335 | 0,8% | 11º | Distrito Federal | 666.360.018 | 1,4% | 11º | Mato Grosso do Sul | 2.688.714.463 | 2,1% |
| 12º | Ceará | 114.378.716 | 0,6% | 12º | Ceará | 573.475.141 | 1,2% | 12º | Maranhão | 1.993.435.662 | 1,6% |
| 13º | Maranhão | 84.966.494 | 0,5% | 13º | Maranhão | 366.930.370 | 0,7% | 13º | Pernambuco | 1.980.470.690 | 1,6% |
| 14º | Paraíba | 28.334.798 | 0,2% | 14º | Goiás | 318.556.948 | 0,6% | 14º | Ceará | 1.230.289.236 | 1,0% |
| 15º | Goiás | 27.886.383 | 0,2% | 15º | Pará | 170.846.778 | 0,3% | 15º | Distrito Federal | 1.091.378.957 | 0,9% |
| 16º | Alagoas | 23.017.627 | 0,1% | 16º | Mato Grosso | 149.681.106 | 0,3% | 16º | Pará | 794.334.262 | 0,6% |
| 17º | Distrito Federal | 22.075.237 | 0,1% | 17º | Paraíba | 128.341.866 | 0,3% | 17º | Mato Grosso | 792.395.345 | 0,6% |
| 18º | Mato Grosso | 18.344.772 | 0,1% | 18º | Sergipe | 97.128.901 | 0,2% | 18º | Paraíba | 433.725.723 | 0,3% |
| 19º | Rondônia | 6.048.544 | 0,0% | 19º | Rio Grande do Norte | 84.235.822 | 0,2% | 19º | Rondonia | 166.354.398 | 0,1% |
| 20º | Rio Grande do Norte | 3.066.961 | 0,0% | 20º | Alagoas | 59.615.052 | 0,1% | 20º | Sergipe | 153.309.997 | 0,1% |
| 21º | Acre | 1.172.850 | 0,0% | 21º | Mato Grosso do Sul | 57.575.884 | 0,1% | 21º | Rio Grande do Norte | 149.927.581 | 0,1% |
| 22º | Amapá | 330.091 | 0,0% | 22º | Tocantins | 22.463.783 | 0,0% | 22º | Tocantins | 127.573.991 | 0,1% |
| 23º | Roraima | 0 | 0,0% | 23º | Amapá | 22.050.890 | 0,0% | 23º | Alagoas | 112.431.688 | 0,1% |
| 24º | Tocantins | 0 | 0,0% | 24º | Piauí | 12.805.147 | 0,0% | 24º | Piauí | 68.477.130 | 0,1% |
| 25º | Piauí | 0 | 0,0% | 25º | Rondonia | 5.154.093 | 0,0% | 25º | Amapá | 40.155.526 | 0,0% |
| 26º | Sergipe | 0 | 0,0% | 26º | Roraima | 1.514.151 | 0,0% | 26º | Roraima | 10.069.470 | 0,0% |
| 27º | Mato Grosso do Sul | 0 | 0,0% | 27º | Acre | 739.653 | 0,0% | 27º | Acre | 1.393.382 | 0,0% |
| | Operações Especiais | 171.195.657 | 0,9% | | Operações Especiais | 305.064.394 | 0,6% | | Operações Especiais | 74.015.006 | 0,1% |
| | Brasil | 18.263.432.738 | 100,0% | | Brasil | 49.301.557.692 | 100,0% | | Brasil | 127.700.013.562 | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A análise de destino das exportações cearenses é feita destacando os dez principais países de destino, em 2009, e como esses países comportavam-se nos anos de 1989 e 1999.

O Ceará, em 1989 exportava para 73 países, em 1999, esse número passou para 95 e 2009 as exportações cearenses seguiram para 152 países. O Ceará tem como principal destino de suas exportações os Estados Unidos. Em 1989 o Ceará exportou para os EUA US\$ 126,7 milhões, em 2009 o valor exportado foi de US\$ 319,7 milhões, representando um crescimento de 152,3%. Porém, observou-se uma desconcentração das exportações cearense, com relação aos EUA, em 1989, 51,1% das exportações cearenses era enviada para os EUA, em 2009 essa participação caiu para 29,6%.

Destaque para o crescimento das exportações do Reino Unido, Holanda, China e Namíbia. O Ceará exportou para o Reino Unido, em 1989, apenas 2% do valor das exportações cearenses, em 2009 a participação foi de 10%, correspondendo ao valor de US\$ 107,6 milhões, dando a colocação de 2º lugar no ranking dos países de destino das exportações cearenses. A Holanda nos anos de 1989 e 1999 participava com 1,6% do valor das exportações cearenses, em 2009 essa participação passou para 6,4%, ocupando o 4º lugar, nesse mesmo ano, dentre os países de destino das exportações. A China e Namíbia passaram a fazer parte dos dez principais países de destino das exportações cearenses apenas em 2009, com participação de 3,1% e 2,2%, respectivamente. Vale ressaltar que Namíbia foi um caso pontual, derivado da exportação de um navio.

A Argentina, em 2009, apareceu em 3º lugar no ranking dos países de destino das exportações cearenses, para lá foram destinadas US\$ 88,7 milhões. Para o mesmo ano a Holanda aparece em 4º lugar (US\$ 69,1 milhões), seguida da Itália (US\$ 49,9 milhões), Alemanha (US\$ 33,9 milhões), China (US\$ 33,5 milhões), Venezuela (US\$ 26,2 milhões), Espanha (US\$ 25,3 milhões) e Namíbia (US\$ 24 milhões).

Com relação às importações cearenses, no ano de 1989, o Ceará importou de 29 países, em 1999 foram de 71 países e em 2009 o Ceará importou de 83 países.

A China em 2009 foi o país que mais vendeu para o Ceará (US\$ 182,5 milhões), participando com 14,8% do valor das importações cearenses. Vale ressaltar que em 1989 o Ceará comprou apenas US\$ 17 mil China e em 1999 foi comprado US\$ 12 milhões. Percebeu-se um maior volume nas transações comerciais do Estado do Ceará com a China, tanto do lado das exportações como do lado das importações. Resultado da política comercial que o Brasil está tendo com a China proporcionando o efeito transbordamento para o Estado do Ceará que por sua vez vem aproveitando bem esta oportunidade para alavancar suas transações comerciais com esse país.

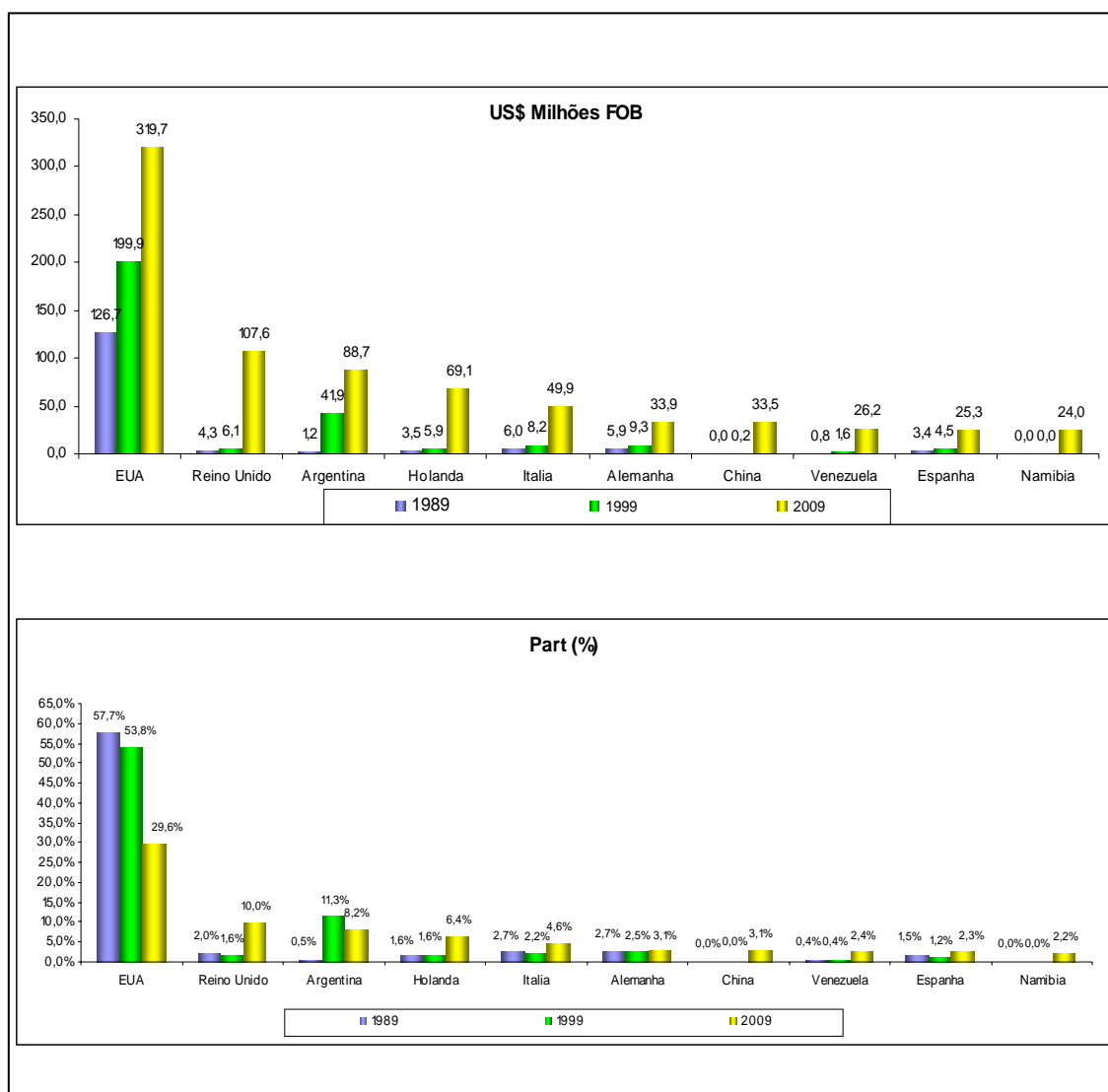
A Índia também apresentou grande representatividade nas importações cearenses em 2009, participando com 12,1% do que foi comprado pelo Ceará. Em terceiro lugar aparece a Argentina com

participação de 7,3% do valor das importações cearenses, em 1999 a participação da Argentina foi de 30,9%, o que mostra uma redução da influencia desse país sobre as importações cearenses.

Completando o quadro dos dez principais países importadores em 2009, destaca-se a Alemanha em 4º lugar no ranking, com participação de 6,4% das importações cearenses; Trinidad e Tobago, com participação de 6,1%; Estados Unidos com participação de 5,6%; Coréia do Sul com participação de 4%; Indonésia com participação de 3,3%; Canadá e Uruguia, ambos com 2,7% de participação.

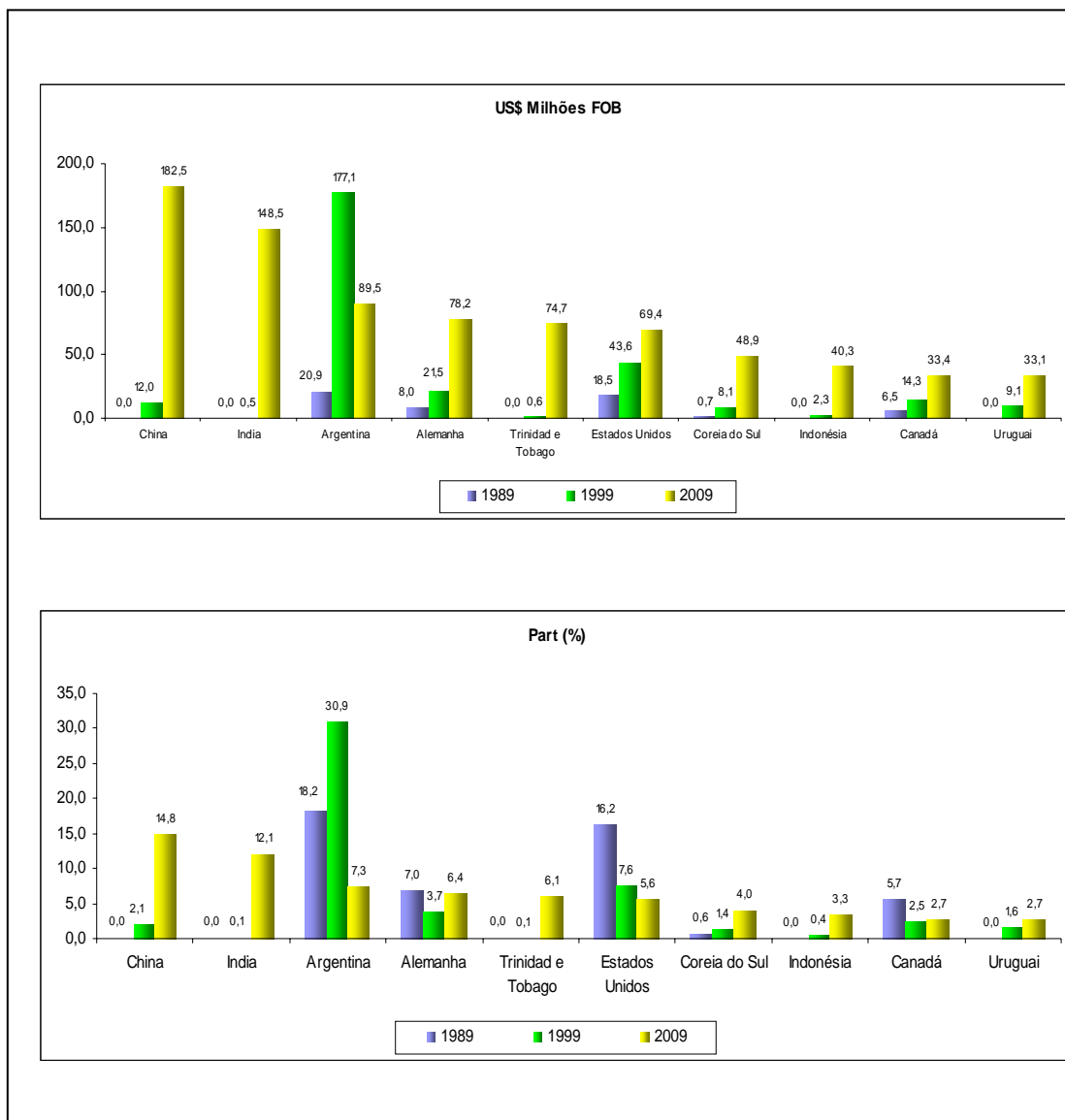
Tanto nas exportações quanto nas importações houve uma melhor distribuição dos países, diminuído a concentração e dependência comercial com os EUA, com relação as exportações e com a Argentina, com relação às importações.

Gráfico 5 - Principais destinos das exportações cearenses – 1989 – 1999 - 2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 6 - Principais países de origens das importações cearenses – 1989–1999–2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Quanto aos blocos econômicos, enfatiza-se a queda de participação do Bloco dos Estados Unidos (Inclusive Porto Rico) nas exportações cearenses. Em 1989 esse bloco participava com 58% do valor das exportações cearenses, em 1999 caiu para 54%, e em 2009 a participação foi de 30%. O Bloco da União Européia, em 1989, participava com 25%, em 1999 caiu para 13% e em 2009 voltou a ganhar participação, representando 30% do valor das exportações cearenses. Esse aumento de participação da União Européia foi influenciado principalmente pelo crescimento das exportações dos países do Reino Unido, Holanda e Itália.

Em 1989, apenas 2% das exportações cearenses foram para o MERCOSUL, em 1999 a participação foi de 15%, quando a Argentina foi o segundo maior país de destino das exportações e Paraguai foi o 4º,

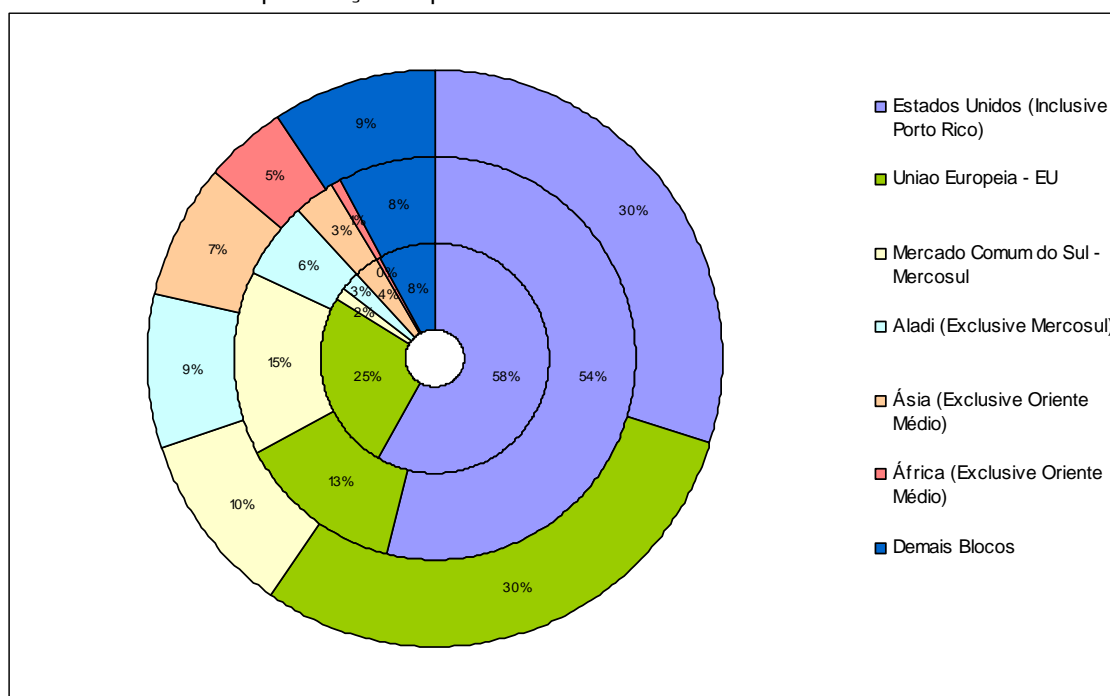
mas em 2009 a participação desse bloco caiu para 10%, explicado pela perda de participação nas exportações cearenses da Argentina e Paraguai.

O Bloco Aladi - Associação Latino-Americana de Integração - (exclusive MERCOSUL) apresentou ascensão nas exportações cearenses nos três anos analisados, passando de 3% em 1989 para 9% em 2009. Reflexo do aumento das exportações para Venezuela, México, Peru, Bolívia e Colômbia. O Bloco da Ásia, em 2009, participou com 7% das exportações cearenses e o Bloco da África (exclusive Oriente Médio) com 5%.

Quanto às importações cearenses, o Bloco que predomina é o asiático, com participação de 42% em 2009. Os principais Países que contribuíram para esse aumento de participação foram a China, Índia, Coreia do Sul e Indonésia. O Bloco da União Européia participou com 19% do valor das importações cearenses em 1989, caiu para 13% em 1999 e voltou a ganhar participação em 2009, representando 17% das importações. Esse bloco foi puxado principalmente pelos países da Alemanha, Finlândia, Itália, Áustria e Espanha.

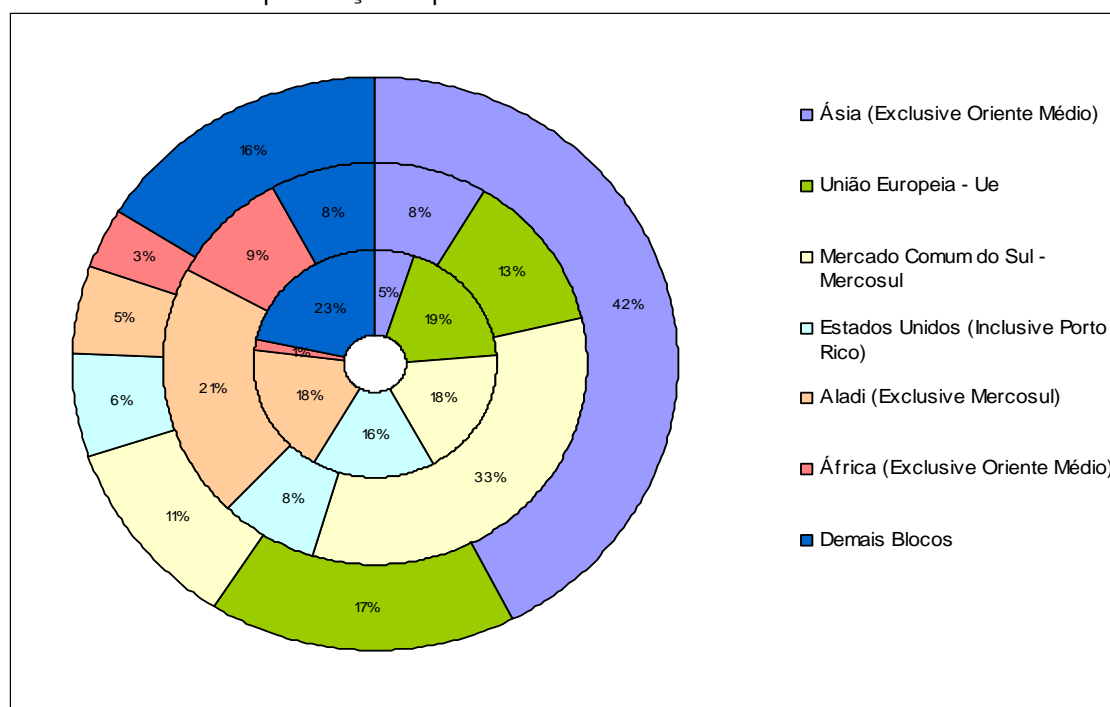
O Bloco do MERCOSUL participou, em 2009, com 11% do valor das importações cearenses, influenciado principalmente pelos países da Argentina e Uruguai. Nesse mesmo ano os EUA participaram com 6% do valor das importações cearenses e os blocos Aladi e África com 5% e 3%, respectivamente.

Gráfico 7 - Exportações por bloco econômico - 1989 - 1999 - 2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 8 - Importações por bloco econômico – 1989 – 1999 - 2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

4 Exportações e Importações Cearenses por Produto/Setor

4.1 Exportações Cearenses por Produto/Setor

Para analisar a evolução da pauta de exportações cearense foram selecionados os quinze principais produtos dos anos de 1989, 1999 e 2009.

Constatou-se que a pauta de exportações cearense não apresentou muitas mudanças, apenas permutações de lugares. Dos quinze principais produtos selecionados, em cada ano, nove estão nos três anos analisados, são eles: castanha de caju; produtos têxteis; lagostas; couros e peles; produtos metalúrgicos; consumo de bordo; obras de pedra, gesso, cimento, mica e etc; calçados; e material de transporte.

Dos quinze principais produtos da pauta de 1989, três só parecem nesse ano (sucos de extratos de castanha de caju, files de pargo-rosa e óleo de rícino) e três constavam também na pauta de 1999 (ceras de vegetais, camarões e vestuário). Dos quinze principais produtos da pauta de 1999, apenas o produto sucos e extratos de outros vegetais aparece só nesse ano. Onze produtos estão na pauta de exportação de 1999 e 2009, os nove já que constam nos três anos, citados anteriormente, mais os produtos da Indústria de alimentos e bebidas e frutas. Na pauta de 2009 constam os produtos reatores nucleares, máquinas, aparelhos e material elétrico; mel natural; e granito cortado em blocos ou placas (Tabela 4).

A exportação de calçados no Ceará, até o ano de 1989, não tinha grande representatividade, ocupava apenas o 13º lugar no ranking dos produtos exportados. O Ceará começou a exportar Calçados em maior escala a partir de 1996. Em 1999 já ocupava o 2º lugar no ranking, mas foi em 2001 que o valor exportado de calçados superou o de castanha de caju, passando a ser o produto mais exportado pelo Ceará. Em 2008, em decorrência da crise mundial, ocorreu uma diminuição do valor exportado, comparado aos anos anteriores, mas já em 2009 indicou recuperação, atingindo um pico do valor exportado de US\$ 187 milhões em 2009 (Tabela 4 e Gráfico 9).

Castanha de caju é um produto tradicional na pauta de exportação do Ceará. Em 1989 e 1999, esse produto era o primeiro da pauta, participando com 42,19% e 31,19% dos valores exportados nesses anos, respectivamente. Em 2009 passou a ocupar o segundo lugar no ranking, com participação de 27,61% do valor exportado pelo Ceará (Tabela 4). Por ser um produto agrícola, este depende do bom desempenho das safras, sofrendo efeitos sazonais. Devido a isso, em alguns anos há a necessidade de se importar a castanha de caju na forma bruta. Quanto aos valores exportados, observa-se um crescimento ao longo dos anos, com picos de queda em 2001 e 2002, devido às pequenas safras de produção de 2000 e 2001, e picos de alta nos anos de 1997, 2007 e 2009. Neste último ano foi exportado US\$ 187 milhões (Tabela 4 e Gráfico 10).

As exportações de couros e peles pelo Ceará, até o ano de 1996, não era tão significativo, porém em 1989 estava em o 4º lugar no ranking dos produtos exportados pelo Ceará, correspondendo a 7,11% do valor das exportações cearenses. Nos anos de 1997 e 1998 apresentou queda no valor exportado. A partir de 1999 começou a ganhar maior representatividade na pauta, obtendo crescimento constante nos demais anos. Em 2008 foi exportado o valor de US\$ 205,1 milhões, assumindo o terceiro lugar no ranking e mantendo essa colocação em 2009. Neste último ano foi exportado US\$ 126,8 milhões do produto, com participação de 11,7% do valor exportado (Tabela 4 e Gráfico 11).

O maior destaque dentre os principais produtos exportados pelo Ceará são as frutas (exceto castanha de caju). O Ceará já tinha a cultura de exportar frutas, porém o valor exportado não era muito significativo. Em 1989 as frutas não faziam parte dos quinze principais produtos da pauta de exportação. Em 1999 ocupou o 15º lugar da pauta, exportando o valor de US\$ 2,1 milhões, correspondendo a apenas 0,57% do valor exportado pelo Ceará. Só partir de 2001, esse produto passou a ganhar força na pauta de exportação, influenciado pelo aumento da exportação de melão. Em 2009, o Ceará exportou US\$ 105,6 milhões em frutos, com participação de 9,8% do valor total exportado, sendo o 4º produto mais exportado (Tabela 4 e Gráfico 12). Vale ressaltar que o Ceará é o maior produtor (453.418t em 2008) e maior exportador de melão do Brasil.

O setor têxtil é tradicional no Ceará e os produtos têxteis sempre fizeram parte da pauta exportadora. Em 1989, os produtos têxteis eram o segundo mais vendido para o exterior com participação de 16% do valor total exportado pelo estado. Em 1999 exportou US\$ 59,4 milhões, participando com 16% das exportações cearenses. Nesse ano passou a ser o terceiro produto mais vendido para o exterior (Tabela 4 e Gráfico 13).

Ainda com relação aos produtos têxteis, em 2009 exportou US\$ 60,3 milhões, com participação de apenas 5,6% do valor total exportado pelo Ceará. A crise internacional provocou redução de 41,3% no valor das exportações desse setor em 2009, com relação a 2008.

As exportações dos produtos metalúrgicos, em 1989, correspondiam apenas a 3,4% das exportações totais do Ceará. As exportações do setor metalúrgico ganharam força a partir de 2003, quando a principal empresa do setor expandiu sua produção. Em 2009, foi exportado US\$ 42,6 milhões, correspondendo a 3,9% do valor total exportado pelo Ceará (Tabela 4 e Gráfico 14).

A indústria de alimentos e bebidas é também tradicional no Estado do Ceará, porém só começou a ter representatividade na pauta exportadora a partir de 2002. Mas já em 1999 estava na pauta de exportações cearenses, sendo o 14º produtos mais vendidos para o exterior (US\$ 2,6 milhões). A partir de 2000 as exportações desses produtos cresceram de forma constante. Em 2009, ocupou 7º lugar no ranking dos produtos exportados pelo Ceará, com o valor de US\$ 42,3 milhões, correspondendo a participação de 3,9% do valor total exportado pelo Estado (Tabela 4 e Gráfico 15).

A lagosta é um produto frequente na pauta exportadora cearense. Em 1989 era o terceiro produto mais exportado pelo Ceará (US\$ 23 milhões), participava com 10,5% das exportações cearenses. Em 1999 a participação desse produto caiu para 8%. Com o crescimento do valor exportado de outros produtos, como calçados, frutas e produtos metalúrgicos, a participação das exportações de lagosta passou para 3,4% em 2009, ocupando o 8º lugar no ranking da pauta de exportação. O valor exportado em 2009 foi de US\$ 36,3 milhões (Tabela 4 e Gráfico 16).

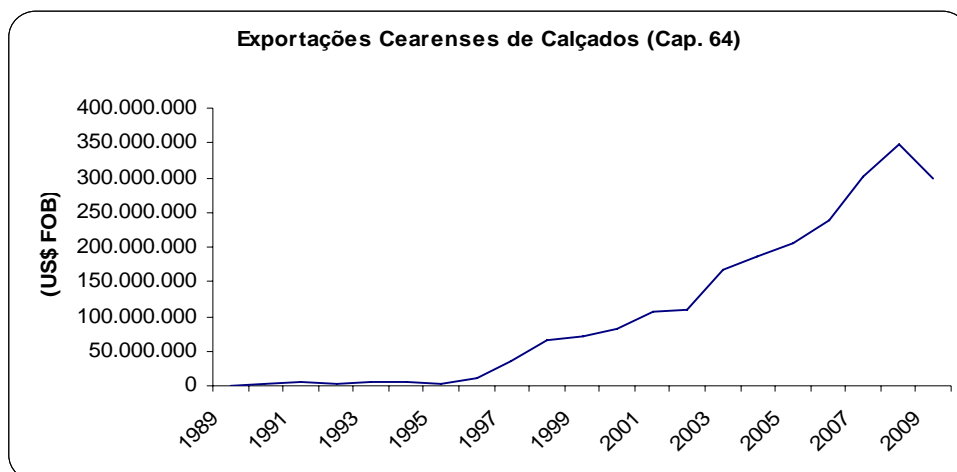
Também merece destaque a exportação de material de transportes, que exportou em 2009 US\$ 32,9 milhões, participando com 3% das exportações cearenses, ocupando o 9º lugar no ranking dos produtos exportados pelo Ceará. Em seguida aparece na pauta de exportação de 2009: reatores nucleares, máquinas e aparelhos, material elétrico (US\$ 23,1 milhões); consumo de bordo (US\$ 17,6 milhões); mel natural (US\$ 14,4 milhões); obras de pedra gesso, cimento, mica etc. (US\$ 10,5 milhões); máquinas de costura de uso doméstico (US\$ 8,2 milhões); e granito cortado em blocos ou placas (US\$ 5,7 milhões). Os quinze principais produtos da pauta de exportação do Ceará de 2009 correspondem a 93,7% do total do valor exportado (Tabela 4).

Tabela 4 - Principais produtos exportados – 1989 – 1999 -2009

| 1989 | | | | 1999 | | | | 2009 | | | |
|---------|--|------------------|----------|---------|--|------------------|----------|---------|--|------------------|----------|
| Ranking | Produtos Selecionados | Valor (US\$ FOB) | Part (%) | Ranking | Produtos Selecionados | Valor (US\$ FOB) | Part (%) | Ranking | Produtos Selecionados | Valor (US\$ FOB) | Part (%) |
| 1º | Castanha de Caju | 92.644.105 | 42,19 | 1º | Castanha de Caju | 115.786.483 | 31,19 | 1º | Calçados | 298.253.179 | 27,61 |
| 2º | Produtos Têxteis | 35.029.905 | 15,95 | 2º | Calçados | 71.651.803 | 19,30 | 2º | Castanha de Caju | 187.028.687 | 17,31 |
| 3º | Lagostas | 23.013.857 | 10,48 | 3º | Produtos Têxteis | 59.400.038 | 16,00 | 3º | Couros e Peles | 126.799.023 | 11,74 |
| 4º | Couros e Peles | 15.608.591 | 7,11 | 4º | Lagosta | 29.638.317 | 7,98 | 4º | Frutas | 105.639.457 | 9,78 |
| 5º | Ceras de Carnauba | 14.793.037 | 6,74 | 5º | Couros e Peles | 23.941.416 | 6,45 | 5º | Produtos Têxteis | 60.372.113 | 5,59 |
| 6º | Produtos Metalúrgicos | 7.506.301 | 3,42 | 6º | Ceras Vegetais | 20.155.091 | 5,43 | 6º | Produtos Metalúrgicos | 42.575.374 | 3,94 |
| 7º | Sucos e Extratos, de Casca de Castanha-de-Caju | 5.760.532 | 2,62 | 7º | Produtos Metalúrgicos | 8.415.308 | 2,27 | 7º | Produtos da Ind. de Alimentos e Bebidas | 42.308.211 | 3,92 |
| 8º | Camaroes | 5.360.042 | 2,44 | 8º | Consumo de Bordo | 6.838.435 | 1,84 | 8º | Lagosta | 36.262.337 | 3,36 |
| 9º | Vestuário | 3.930.087 | 1,79 | 9º | Camarões | 6.228.967 | 1,68 | 9º | Material de Transporte | 32.897.085 | 3,05 |
| 10º | File de Pargo-Rosa | 1.551.723 | 0,71 | 10º | Sucos e Extartos de outros Vegetais | 5.205.211 | 1,40 | 10º | Reatores nucleares, máquinas e apar. e mat. Elétrico | 23.094.560 | 2,14 |
| 11º | Consumo de Bordo | 1.464.819 | 0,67 | 11º | Vestuário | 4.890.741 | 1,32 | 11º | Consumo de Bordo | 17.619.953 | 1,63 |
| 12º | Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Mica Etc | 1.376.755 | 0,63 | 12º | Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Mica Etc | 3.053.039 | 0,82 | 12º | Mel Natural | 14.371.747 | 1,33 |
| 13º | Calçados | 1.313.498 | 0,60 | 13º | Material de Transporte | 2.745.670 | 0,74 | 13º | Obras de pedra, gesso, cimento, mica etc | 10.492.560 | 0,97 |
| 14º | Material de Transporte | 1.179.512 | 0,54 | 14º | Produtos da Ind. de Alimentos e Bebidas | 2.589.682 | 0,70 | 14º | Maquinas de Costura de Uso Domestico | 8.197.131 | 0,76 |
| 15º | Oleo de Ricino, Refinado | 914.000 | 0,42 | 15º | Frutas | 2.114.664 | 0,57 | 15º | Granito Cortado em Blocos Ou Placas | 5.710.874 | 0,53 |
| | Demais Produtos | 8.148.606 | 3,71 | | Demais Produtos | 8.579.150 | 2,31 | | Demais Produtos | 68.545.742 | 6,35 |
| | Total | 219.595.370 | 100,00 | | Total | 371.234.015 | 100,00 | | Total | 1.080.168.033 | 100,00 |

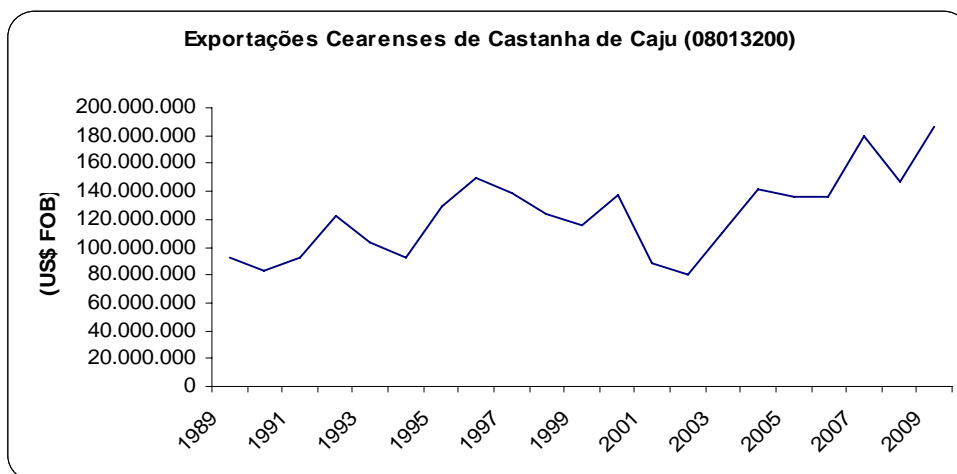
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 9



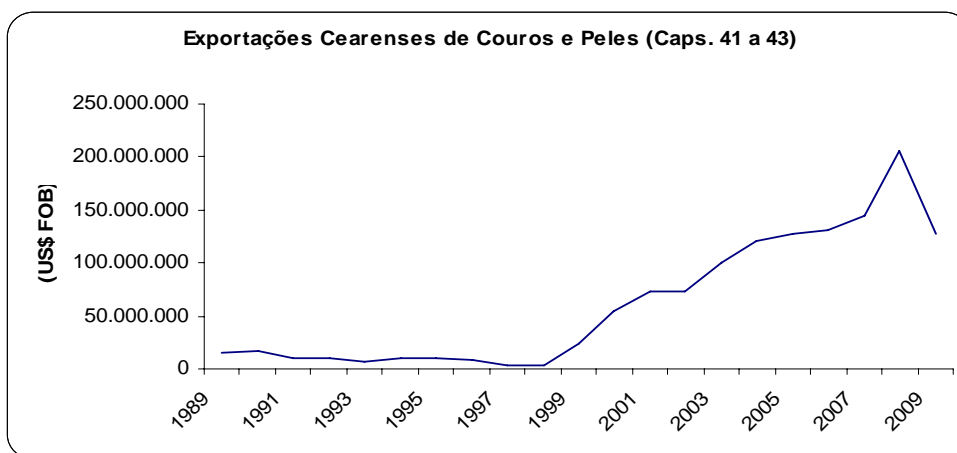
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 10



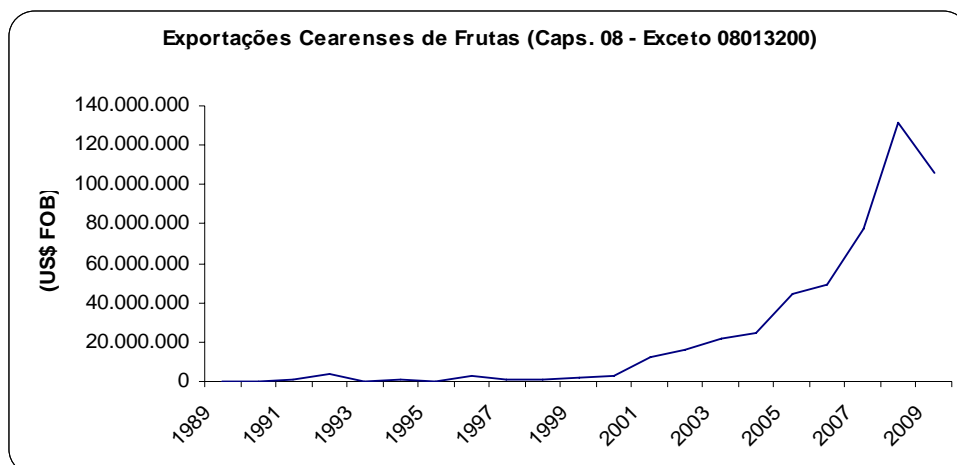
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 11



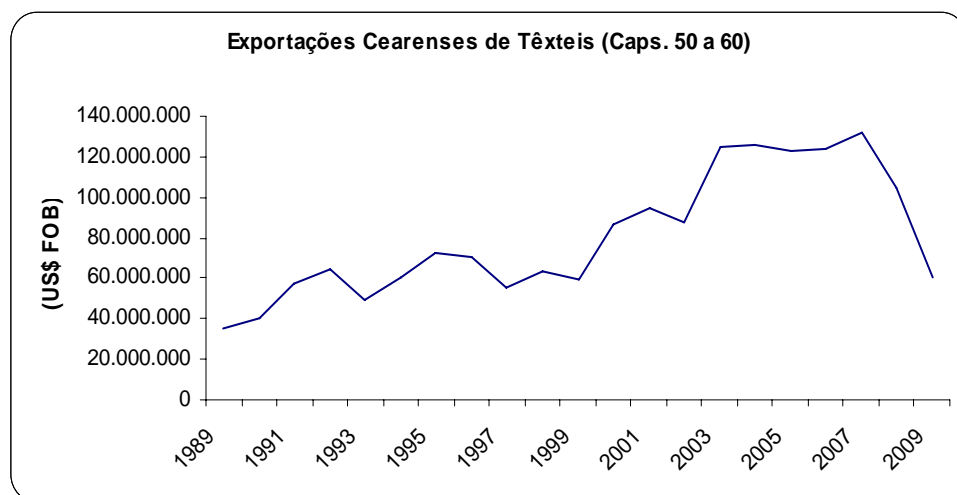
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 12



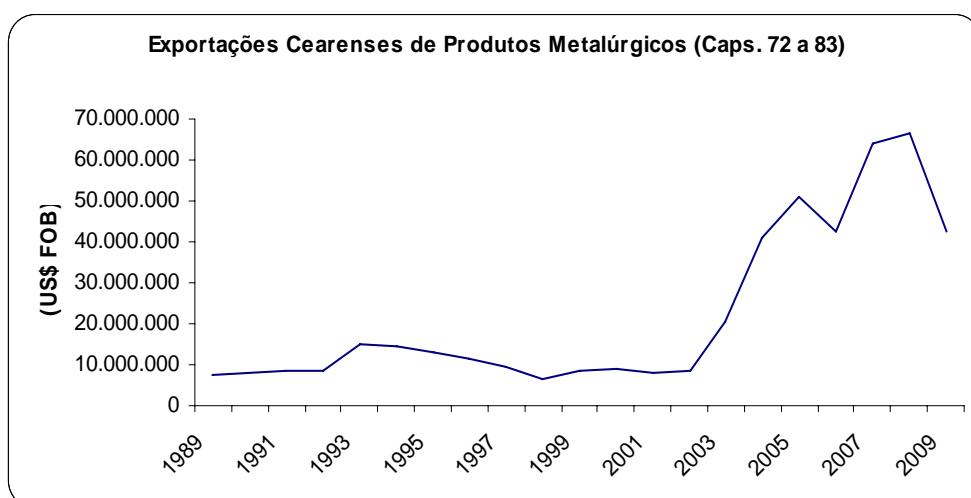
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 13



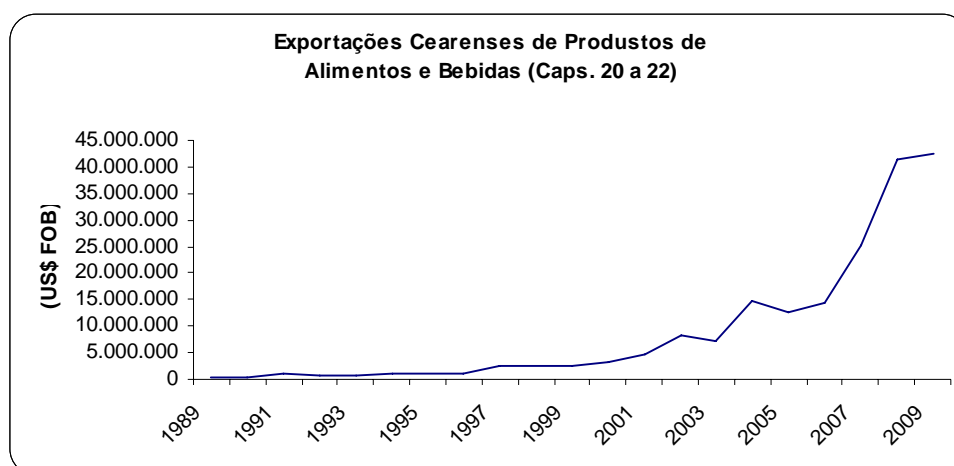
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 14



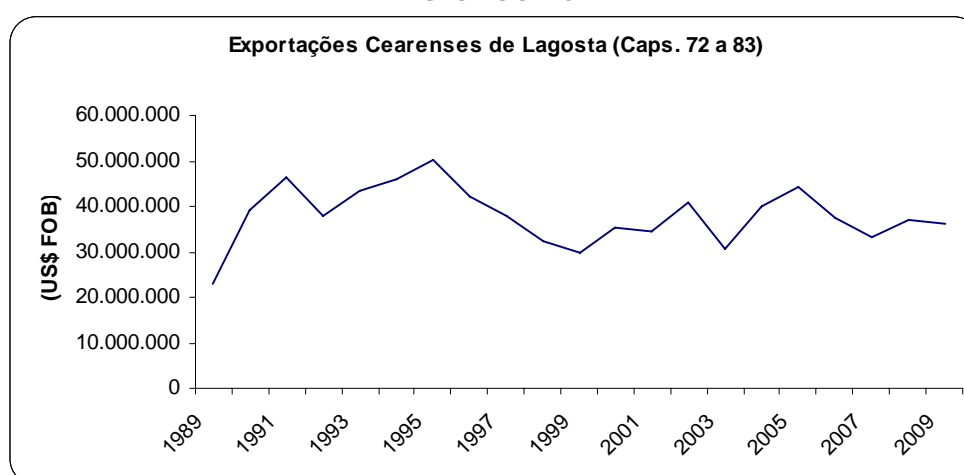
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 15



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 16

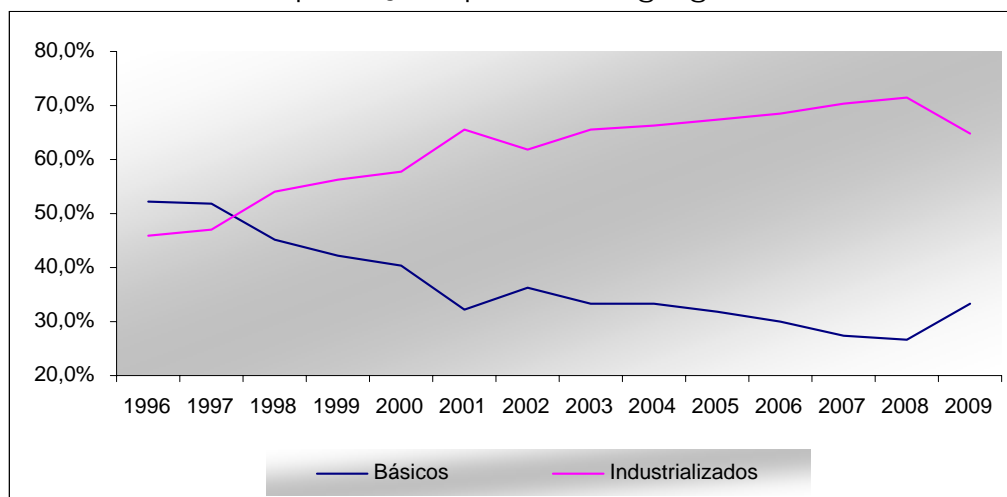


Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As exportações cearenses a partir de 1998 passaram a ser principalmente de produtos industrializados com participação crescente até o ano de 2008, alcançando a participação recorde de 71,5%. Esse crescimento foi em virtude principalmente do aumento das exportações de calçados. Também influenciaram crescimento das exportações de bens industrializados os produtos metalúrgicos, produtos da indústria de alimentos e bebidas, máquinas, aparelhos e material elétrico. Em 2009, observou-se uma perda de participação dos produtos industrializados que caíram para 64,9% da pauta.

As exportações de produtos básicos cresceram 82,1% no período de 1996 a 2009, já os produtos industrializados registraram um crescimento de 299,8%, no mesmo período (Gráfico 17).

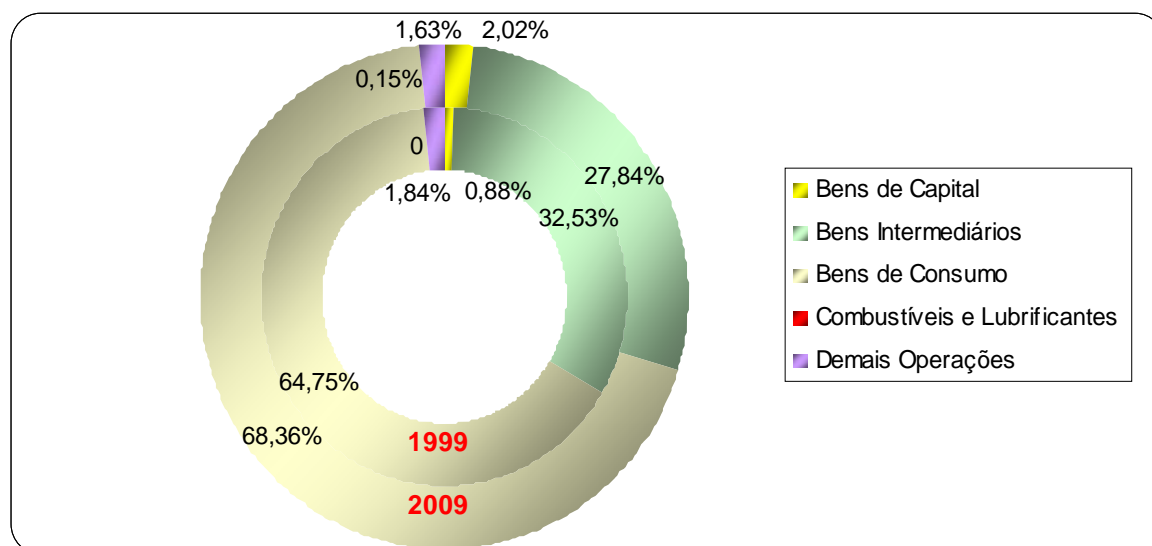
Gráfico 17 - Exportações por Fator Agregado – 1996-2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Analisando as exportações quanto aos bens de uso, observou-se que de 1999 a 2009 as exportações cearenses de Bens de Capital passaram de 0,88% para 2,02%. Enquanto, nesse mesmo período, ocorreu uma redução nas exportações dos Bens Intermediários. Nas exportações cearenses predominaram os Bens de Consumo que representaram quase 70% da pauta em 2009 (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Exportações por Setores de Contas Nacionais – 1999 – 2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

4.2 Importações Cearenses por Produto/Setor

Para analisar a evolução da pauta de importações cearense foram selecionados os quinze principais produtos dos anos de 1989, 1999 e 2009.

A pauta de importações cearense ao longo no período de 1989 a 2009 apresentou algumas mudanças e permutações de lugares no ranking. Dos quinze principais produtos selecionados em cada ano sete aparecem nos três anos analisados, são eles: combustíveis e minerais; reatores nucleares, máquinas, aparelhos e material elétrico; trigo; aparelho médico, ópticos e precisão; produtos têxteis; couros e peles; e produtos metalúrgicos.

Dos quinze principais produtos da pauta de importação de 1989, cinco (leite em pó desnatado, queijos fundidos, papel para cartão, sebos de bovinos e qualquer outra preparação/conserva de peixe) só aparecem nesse ano, dois (milho em grão e frutas) constavam na pauta de 1999 e um (malte) encontrava-se na pauta de 2009. Dos quinze principais produtos da pauta de 1999, quatro produtos estão somente nesse ano (castanha de caju fresca, tereftalato de polietileno, arroz semibranqueado e calçados e partes). Nove produtos estão na pauta de importação de 1999 e 2009, são eles: combustíveis e minerais; reatores nucleares, máquinas, aparelhos e material elétrico; trigo; aparelho médico, ópticos e precisão; produtos têxteis; couros e peles; e produtos metalúrgicos, produtos químicos e papel jornal. Na pauta de importação de 2009 surgem cinco novos produtos: óleo de dendê, caminhões-guindastes, outras partes e acessórios para motocicletas, aviões a turbo jato e óleo de soja (Tabela 5).

A seção de reatores nucleares, máquinas, aparelhos e material elétrico é extensa, inclui produtos de alta e média tecnologia. A importação desses produtos em 1989 foi de US\$ 31 milhões, participando com 27,1% do valor total importado pelo Estado, ocupando o 2º lugar no ranking. Em 1999, esse grupo perdeu participação, passando para 10,8% das importações cearenses, ocupando o 4º lugar no ranking. Em 2009, ocupou o primeiro lugar no ranking das importações do Ceará, explicado principalmente pela compra de materiais para a instalação das usinas eólicas no Ceará que foi do valor de US\$ 114,4 milhões em 2009, ou seja, 39% do valor das compras do setor de reatores nucleares, máquinas, aparelhos e material elétrico (Tabela 5 e Gráfico 19).

Produtos metalúrgicos é uma seção ampla, que abrangem todos os metais e suas obras. O Ceará importa principalmente insumos para o setor metalúrgico (ferro e aço). Em 1989, a importação desses produtos foi de apenas US\$ 775 mil, participando com 0,7% das importações totais do Ceará. Em 1999, observou-se um aumento no valor das importações de produtos metalúrgicos (US\$ 37,1 milhões), correspondendo a 6,5% das importações cearenses, ocupando o 5º lugar no ranking dos produtos importados. Em 2005, observou-se outro crescimento no valor das importações de produtos metalúrgicos. a

partir desse ano houve crescimento contínuo no valor importado desses produtos, atingindo o valor de US\$ 309,9 milhões em 2008. Já em 2009 houve um recuo nas importações desses produtos (US\$ 226,4 milhões), o valor importado correspondeu a 18,4% das importações totais, ocupando o segundo lugar no ranking das importações do Ceará (Tabela 5 e Gráfico 20).

A indústria química e farmacêutica no Ceará está em ascensão nesses últimos anos. A importação de produtos químicos passou a ter mais representatividade na pauta cearense a partir do ano de 1995, quando foi importado o valor de US\$ 13,8 milhões. Em 1999, já era 6º no ranking da pauta de importação, com valor importado de US\$ 18,7 milhões. Em 2004 o valor importado cresceu bastante (US\$ 59,6 milhões), nos anos de 2008 e 2009 deu outro salto, importando o valor de US\$ 131,8 milhões e 134,8 milhões, respectivamente. Em 2009, foi o 3º grupo mais importado pelo Ceará. Os principais produtos importados dessa seção referem-se aos produtos farmacêuticos, fertilizantes agrícolas e tintas e vernizes (Tabela 5 e Gráfico 21).

O setor de alimentos e bebidas é tradicional na economia cearense, daí a necessidade de importar trigo para abastecer as indústrias. Em 1989, a importação de trigo correspondeu a 26,1% do valor importado pelo Estado. Em 1999 participação caiu para 16,5%, porém o valor importado cresceu 217,8% nesse período. Em ambos os anos foi o 3º produto mais importado pelo Ceará. Em 2009, a importação de trigo foi de US\$ 133,2 milhões, correspondendo a 10,8% do valor total das importações cearenses, ocupando o 4º lugar no ranking (Tabela 5 e Gráfico 22).

O setor têxtil é importante na economia cearense, havendo a necessidade de se importar alguns insumos do ramo. Em 1989 a importação de produtos têxteis ainda era pequena (US\$ 1,2 milhões). Em 1999 foi o grupo de produtos mais importado pelo Ceará (US\$ 162,7 milhões), participando com 28,4% do valor das importações. Em 2009, o valor importado foi de US\$ 129 milhões, correspondendo a 10,5% das importações cearenses, ocupando o 5º lugar no ranking dos produtos importados (Tabela 5 e Gráfico 23).

A importação de combustíveis e minerais efetuada pelo Ceará ocorria de forma instável, dependendo da estratégia logística e de escoação da Petrobrás. Mas em 2007, o Porto do Pecém foi estruturado para receber gás líquido e transformar para GNL. Com isso, a importação desse produto será mais pontual, mas ainda será sazonal, pois a importação será feita conforme a necessidade de abastecimento de gás para as termelétricas do Ceará e do abastecimento de alguns estados do Nordeste.

A importação de combustíveis e minerais representou 28,3% das importações do Ceará em 1989, sendo o primeiro do ranking dos produtos importados. Em 1999, foi o segundo mais importado, participando com 20,2% do valor total importado pelo Estado. Em

2009, caiu para 6º do ranking dos produtos importados, participando com apenas 8,6% do valor total (Tabela 5 e Gráfico 24).

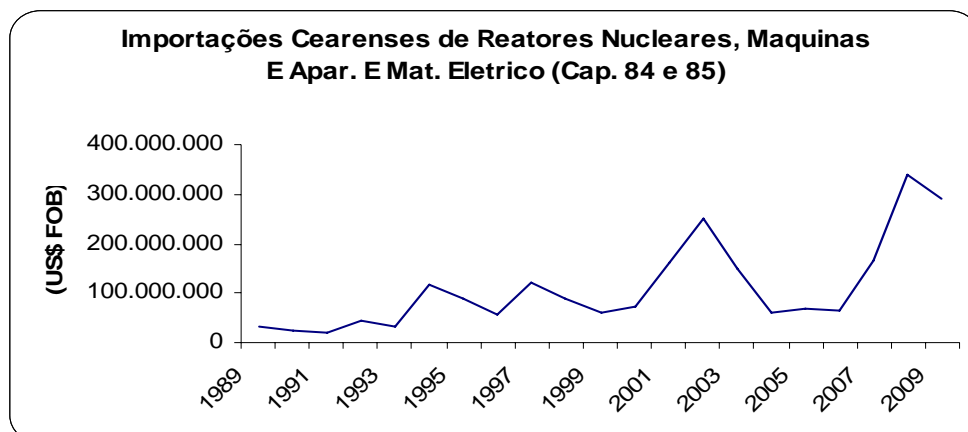
Também merece destaque a exportação de Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, medida controle ou de precisão, aparelhos e instrumentos médicos, que foi importado em 2009 US\$ 106,3 milhões, participando com 2% das importações cearenses, ocupando o 6º lugar no ranking dos produtos importados pelo Ceará. Em seguida aparece na pauta de importação de 2009: óleo de dendê (US\$ 19,2 milhões); couros e peles (US\$ 11,2 milhões); caminhões guindastes (US\$ 8,2 milhões); papel jornal (US\$ 8,1 milhões); outras partes e acessórios para motocicletas (US\$ 5,6 milhões); aviões (US\$ 5,2 milhões); malte não torrado (4,1 milhões); e óleo de soja (US\$ 4,5 milhões). Os quinze principais produtos da pauta de importação do Ceará de 2009 corresponderam a 90,4% do total do valor importado nesse ano (Tabela 5).

Tabela 5 - Principais Produtos Importados – 1989 – 1999 - 2009

| 1989 | | | | 1999 | | | | 2009 | | | |
|---------|---|------------------|----------|---------|---|------------------|----------|---------|---|------------------|----------|
| Ranking | Produtos Selecionados | Valor (US\$ FOB) | Part (%) | Ranking | Produtos Selecionados | Valor (US\$ FOB) | Part (%) | Ranking | Produtos Selecionados | Valor (US\$ FOB) | Part (%) |
| 1º | Combustíveis e Minerais | 32.427.541 | 28,35 | 1º | Produtos Têxteis | 162.667.207 | 28,37 | 1º | Reatores nucleares, máquinas e apar. e mat. Elétrico | 292.108.006 | 23,74 |
| 2º | Reatores nucleares, máquinas e apar. e mat. Elétrico | 31.022.794 | 27,12 | 2º | Combustíveis e Minerais | 115.714.276 | 20,18 | 2º | Produtos Metalúrgicos | 226.401.699 | 18,40 |
| 3º | Trigo | 29.835.770 | 26,09 | 3º | Trigo | 94.732.886 | 16,52 | 3º | Produtos Químicos | 134.838.427 | 10,96 |
| 4º | Milho em grãos | 4.470.053 | 3,91 | 4º | Reatores Nucleares, Máquinas e Apar. e Mat. Elétrico | 62.185.358 | 10,84 | 4º | Trigo | 133.209.998 | 10,83 |
| 5º | Instrum e apar óptica, fotografia, medida controle ou de precisão, aparelhos e instrumentos médicos | 4.338.019 | 3,79 | 5º | Produtos Metalúrgicos | 37.099.019 | 6,47 | 5º | Produtos Têxteis | 129.047.995 | 10,49 |
| 6º | Leite em Po Desnaturado | 1.824.099 | 1,59 | 6º | Produtos Químicos | 18.671.779 | 3,26 | 6º | Combustíveis e Minerais | 106.348.922 | 8,64 |
| 7º | Produtos Têxteis | 1.194.681 | 1,04 | 7º | Milho em Grao | 10.948.791 | 1,91 | 7º | Instrum e apar óptica, fotografia, medida controle ou de precisão, aparelhos e instrumentos médicos | 24.693.646 | 2,01 |
| 8º | Queijos Fundidos, Exceto Ralados ou em Pó | 924.400 | 0,81 | 8º | Instrum e apar óptica, fotografia, medida controle ou de precisão, aparelhos e instrumentos médicos | 8.425.528 | 1,47 | 8º | Oleos de Dende | 19.211.274 | 1,56 |
| 9º | Frutas | 887.546 | 0,78 | 9º | Castanha de Caju, fresca ou Seca, Com Casca | 8.196.579 | 1,43 | 9º | Couros e Peles | 11.247.932 | 0,91 |
| 10º | Papel P/Cartao | 851.246 | 0,74 | 10º | Frutas | 6.307.735 | 1,10 | 10º | Caminhoes-Guindastes | 8.244.007 | 0,67 |
| 11º | Sebos de Bovinos, Fundidos | 794.782 | 0,69 | 11º | Papel Jornal | 5.057.110 | 0,88 | 11º | Papel Jornal | 8.093.466 | 0,66 |
| 12º | Couros e Peles | 791.888 | 0,69 | 12º | Peles e Couros | 4.157.945 | 0,73 | 12º | Outras Partes e Acess.P/Motocicletas Incl.Ciclomotores | 5.621.895 | 0,46 |
| 13º | Produtos Metalúrgicos | 775.030 | 0,68 | 13º | Tereftalato de Polietileno em Forma Primaria | 4.034.700 | 0,70 | 13º | Avioes a Turbojato | 5.200.000 | 0,42 |
| 14º | Malte Inteiro ou Partido, Torrado | 621.345 | 0,54 | 14º | Arroz Semibranqueado | 3.371.671 | 0,59 | 14º | Malte não Torrado, Inteiro ou Partido | 4.127.953 | 0,34 |
| 15º | Qq.Out.Preparacao/Conserva, de Peixes | 613.729 | 0,54 | 15º | Calçados e partes | 2.503.597 | 0,44 | 15º | Oleo de Soja, em Bruto | 4.542.022 | 0,37 |
| | Demais Produtos | 3.005.793 | 2,63 | | Demais Produtos | 29.400.960 | 5,13 | | Demais Produtos | 117.541.125 | 9,55 |
| | Total | 114.378.716 | 100,00 | | Total | 573.475.141 | 100,00 | | Total | 1.230.478.367 | 100,00 |

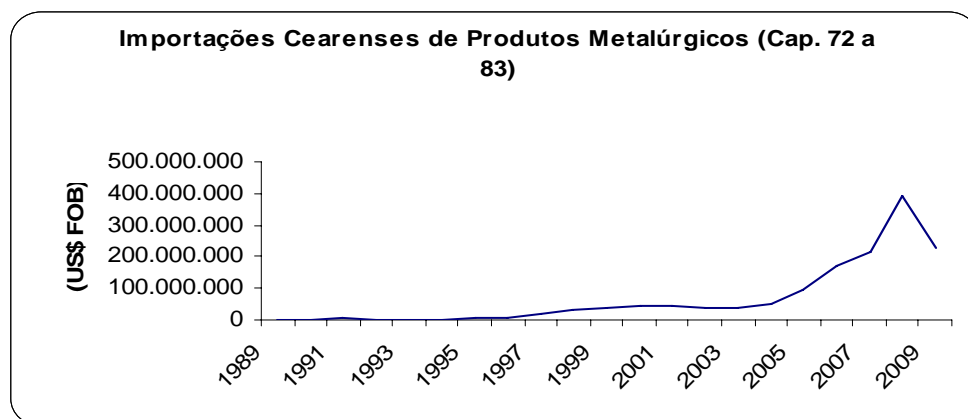
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 19



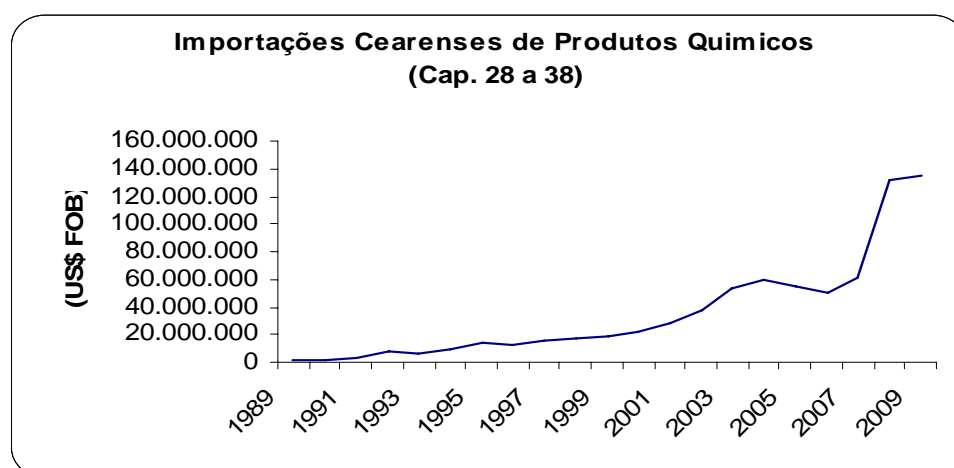
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 20



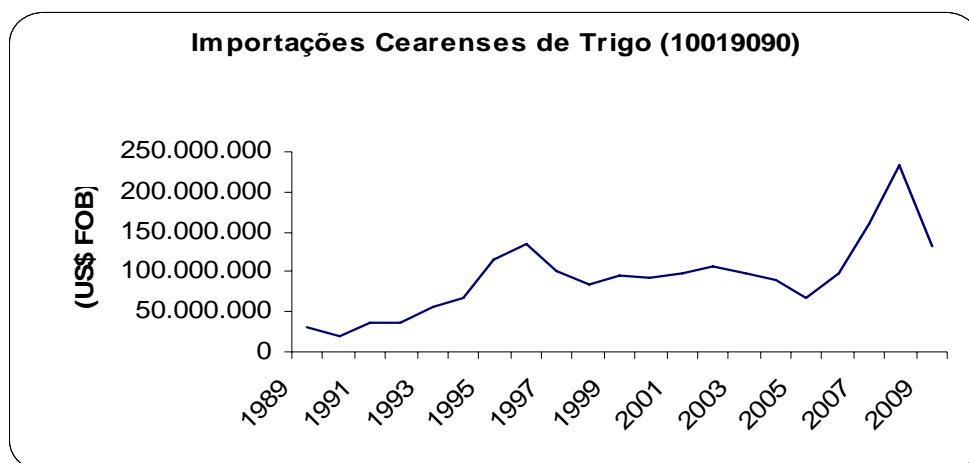
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 21



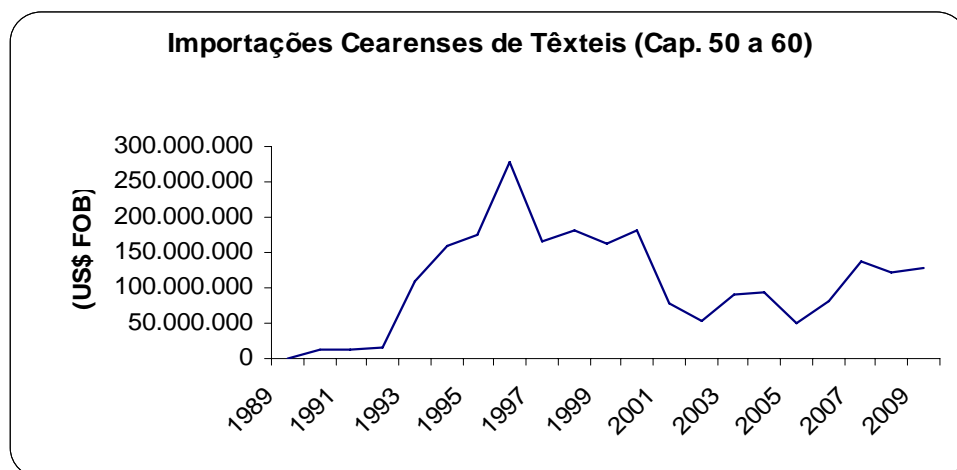
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 22



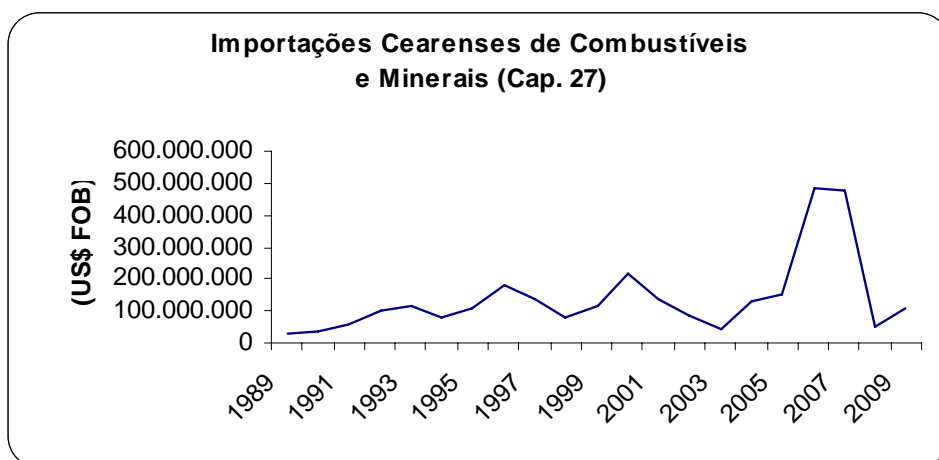
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 23



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Gráfico 24

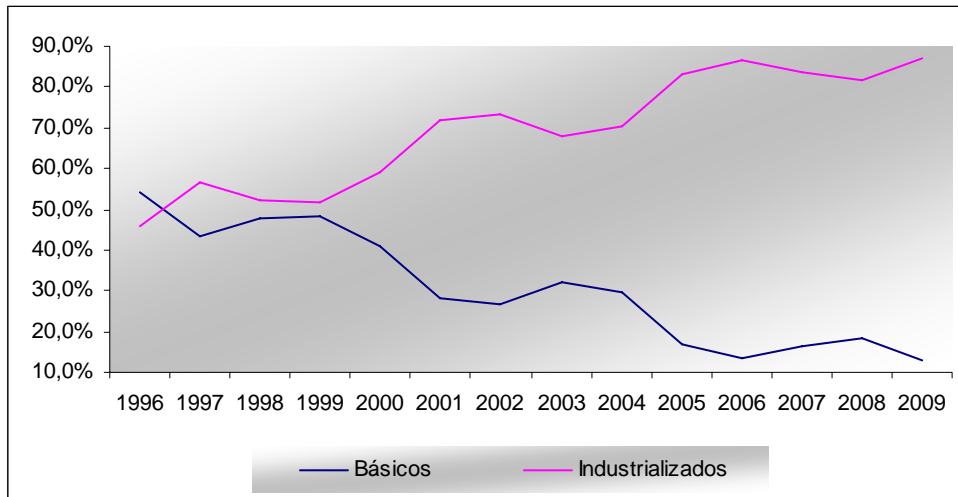


Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As importações de produtos industrializados cearenses passaram a superar a importações de produtos básicos a partir do ano de 1997. No ano de 2009, a participação de produtos industrializados foi de 87,0%. Isso refletiu o aumento da demanda interna por esse tipo bem.

Enquanto os produtos industrializados registraram um crescimento de 187,3% entre 1996 e 2009, os produtos básicos registraram uma queda de 63,6% em igual período (Gráfico 25).

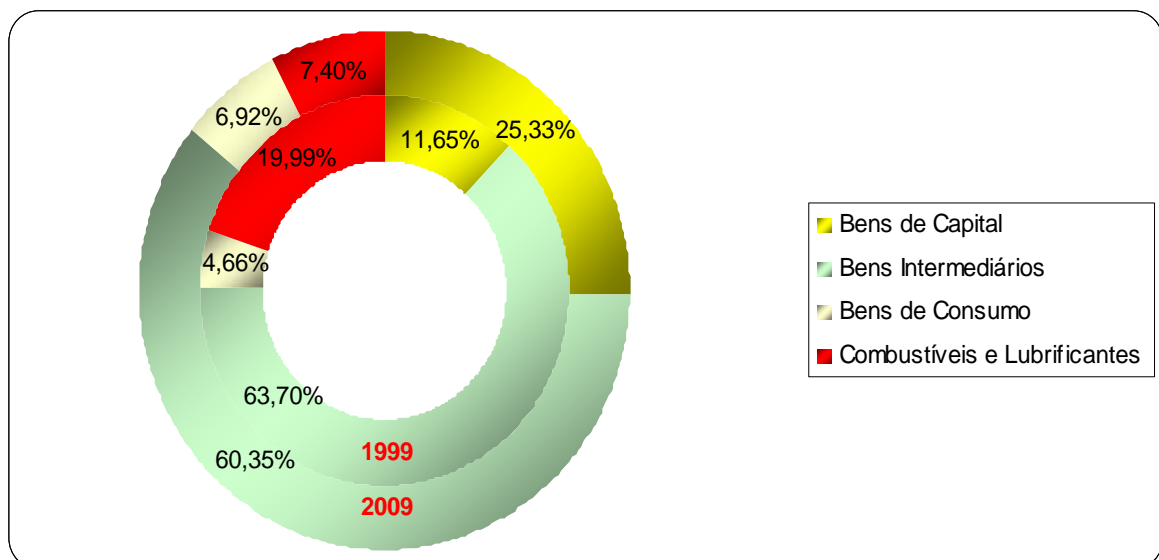
Gráfico 25 - Importações por Fator Agregado – 1996-2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O Ceará passou a importar uma maior quantidade de Bens de Capital como efeito da política de industrialização do Estado. A pauta de importações ainda se concentra nas compras de Bens Intermediários com leve queda de participação.

Gráfico 26 - Importações por Setores de Contas Nacionais – 1989 – 1999 – 2009



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

5 Municípios Cearenses Exportadores e/ou Importadores

Em 2005, 47 municípios cearenses realizaram vendas para o exterior e, em 2009, esse número aumentou para 51 municípios. Os vinte principais municípios que exportaram em 2005 representavam 96,5% do valor total das exportações cearenses. Em 2009, os vinte principais representavam 95,8% do valor total exportado nesse ano. Dos vinte principais municípios exportadores, quinze estão na lista de 2005 e 2009, conforme mostra as figura 1 e 2. Cinco municípios que exportaram em 2005 deixaram de exportar em 2009, são eles: Camocim, Chorozinho, Maranguape, Morada Nova e Acaraú. Os cinco municípios que entraram na lista dos vinte principais exportadores em 2009 foram: Icapuí, Aquiraz, Eusébio, Ubajara e Juazeiro do Norte (Tabela 6).

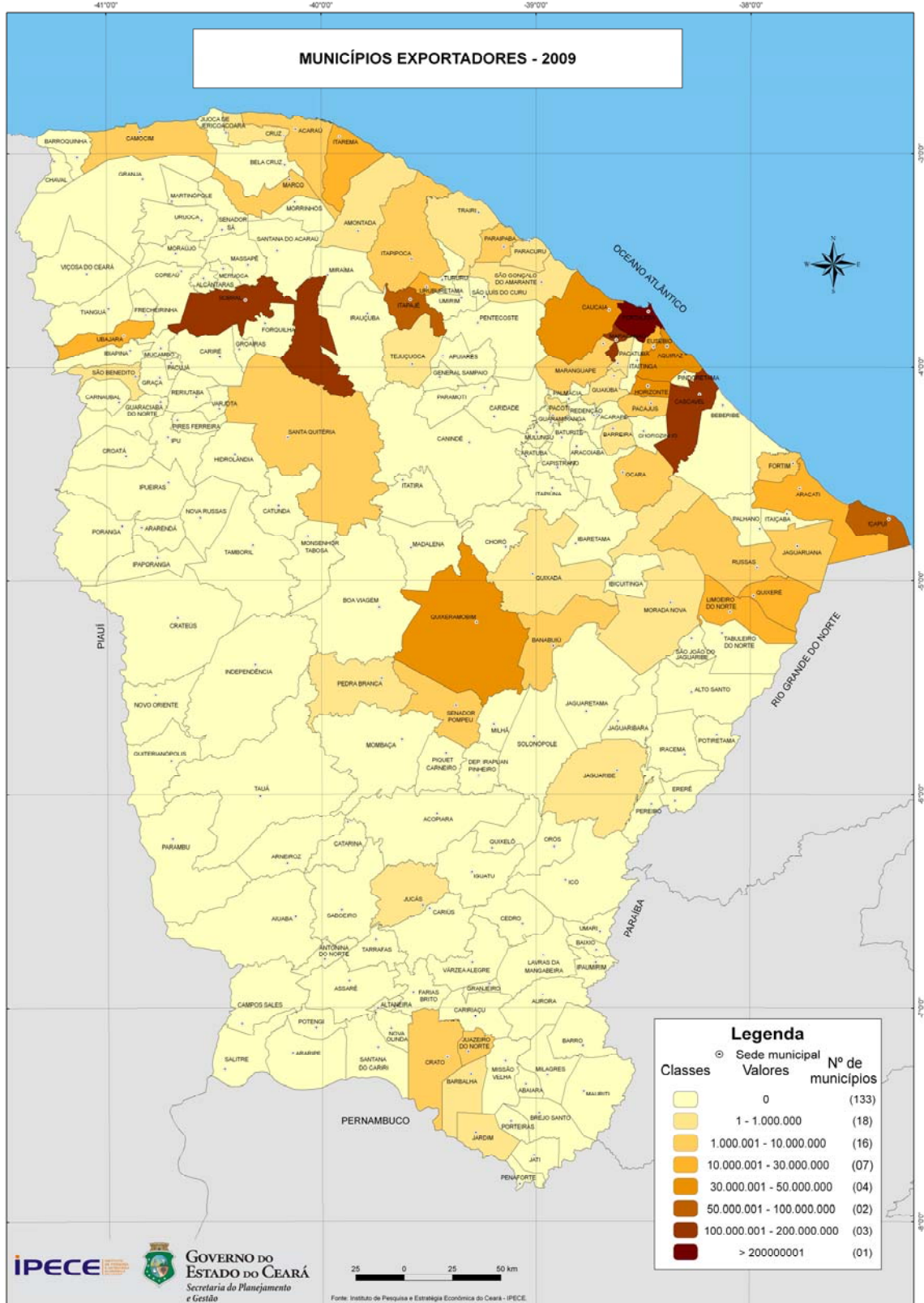
Dos 47 municípios exportadores em 2005, apenas Fortaleza exportava mais de US\$ 200 milhões. Maracanaú e Cascavel, para esse mesmo ano, exportou entre 100 e 200 milhões de dólares. Vinte municípios exportaram entre 1 e 10 milhões de dólares e 14 municípios exportaram na faixa até 1 milhão de dólares (Quadro 1).

Para o ano de 2009, observou-se que Fortaleza continuou sendo o único município a exportar mais de US\$ 200 milhões. Na faixa entre 100 e 200 milhões de dólares, além dos dois municípios que se encontravam nessa faixa em 2005, Maracanaú e Casacavel, também incluiu Sobral. Dos 51 municípios exportadores em 2009, sete exportaram entre 10 e 30 milhões de dólares, 16 municípios exportaram entre 1 e 10 milhões de dólares, e 18 municípios exportaram até 1 milhão de dólares (Quadro 1).

As exportações realizadas por Fortaleza, em 2005, foram de US\$ 253,5 milhões, participando com 24,7% do valor exportado pelo Ceará, para 2009 esta participação caiu para 21,7%, indicando uma pequena desconcentração.

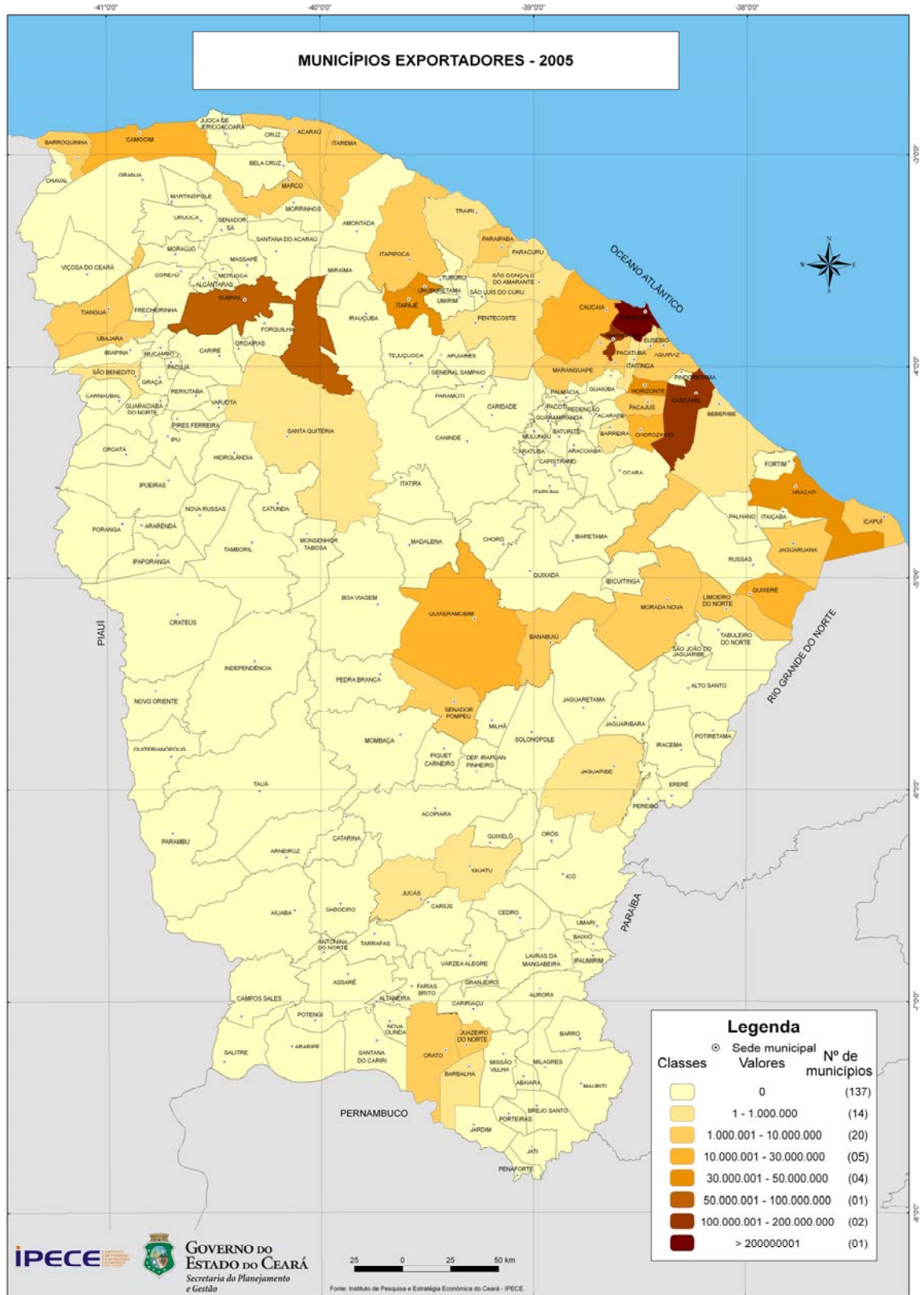
No Ranking dos municípios exportadores em 2009, Sobral encontra-se em segundo lugar, com participação de 11,8%, seguido de Maracanaú (11,8%), Cascavel (11,7%), Icapuí (5,3%), Itapagé (5,2%), Quixeramobim (3,8%), Horizonte (3,4%), Caucaia (3%), Aquiraz (2,8%), para citar apenas os dez primeiros (tabela 6).

Figura 1



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Figura 2



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Tabela 6 – Principais municípios cearenses exportadores – 2005 e 2009

| 2005 | | | 2009 | | |
|-------------------|-------------|----------|-------------------|-------------|----------|
| Municípios | US\$ FOB | Part (%) | Municípios | US\$ FOB | Part (%) |
| Fortaleza | 235.496.459 | 24,7% | Fortaleza | 237.291.938 | 21,7% |
| Maracanaú | 195.506.700 | 20,5% | Sobral | 128.988.418 | 11,8% |
| Cascavel | 127.495.684 | 13,4% | Maracanaú | 128.824.912 | 11,8% |
| Sobral | 61.577.493 | 6,4% | Cascavel | 128.172.931 | 11,7% |
| Aracati | 48.169.601 | 5,0% | Icapui | 58.182.199 | 5,3% |
| Itapagé | 37.618.190 | 3,9% | Itapagé | 56.292.358 | 5,2% |
| Uruburetama | 36.454.291 | 3,8% | Quixeramobim | 41.695.005 | 3,8% |
| Horizonte | 34.724.401 | 3,6% | Horizonte | 37.514.210 | 3,4% |
| Caucaia | 22.253.266 | 2,3% | Caucaia | 33.133.338 | 3,0% |
| Quixeramobim | 22.149.723 | 2,3% | Aquiraz | 30.652.355 | 2,8% |
| Camocim | 21.695.934 | 2,3% | Uruburetama | 24.534.243 | 2,2% |
| Quixeré | 20.173.822 | 2,1% | Quixeré | 23.277.279 | 2,1% |
| Chorozinho | 15.336.207 | 1,6% | Aracati | 21.644.491 | 2,0% |
| Maranguape | 8.940.630 | 0,9% | Eusébio | 21.274.804 | 1,9% |
| Crato | 8.510.460 | 0,9% | Limoeiro do Norte | 17.240.360 | 1,6% |
| Itarema | 7.515.127 | 0,8% | Itarema | 17.022.815 | 1,6% |
| Pacajus | 5.125.631 | 0,5% | Ubajara | 16.415.408 | 1,5% |
| Limoeiro do Norte | 4.894.618 | 0,5% | Juazeiro do Norte | 9.179.786 | 0,8% |
| Morada Nova | 4.515.217 | 0,5% | Pacajus | 8.415.664 | 0,8% |
| Acaráú | 3.573.833 | 0,4% | Crato | 6.724.896 | 0,6% |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Quadro 1 - Número de municípios exportadores por valor (US\$)

| Faixas | Número de Municípios Exportadores | |
|---------------------------------|-----------------------------------|-----------|
| | 2005 | 2009 |
| Acima de 200.000.000,01 | 1 | 1 |
| 100.000.000,01 a 200.000.000,00 | 2 | 3 |
| 50.000.000,01 a 100.000.000,00 | 1 | 2 |
| 30.000.000,01 a 50.000.000,00 | 4 | 4 |
| 10.000.000,01 a 30.000.000,00 | 5 | 7 |
| 1.000.000,01 a 10.000.000,00 | 20 | 16 |
| Até 1.000.000,00 | 14 | 18 |
| Total | 47 | 51 |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses, em 2005, foram feitas por 39 municípios e, em 2009, este número passou para 48 municípios. Os vinte principais municípios que importaram em 2005 representaram 99,5% do valor total das importações cearenses. Em 2009, os vinte principais representaram 98,7% do valor total importado nesse ano. Dos vinte principais municípios importadores, quatorze estava na lista de 2005 e 2009. Seis municípios que importaram em 2005 deixaram de importar em 2009, são eles: Quixeramobim, Quixeré, Limoeiro do Norte, Redenção, Russas e Itapipoca. Os cinco municípios que entraram na lista dos vinte principais exportadores em 2009 foram: São Gonçalo do Amarante, Acaraú, Juazeiro do Norte, Beberibe, Barbalha e Tabuleiro do Norte (Tabela 7).

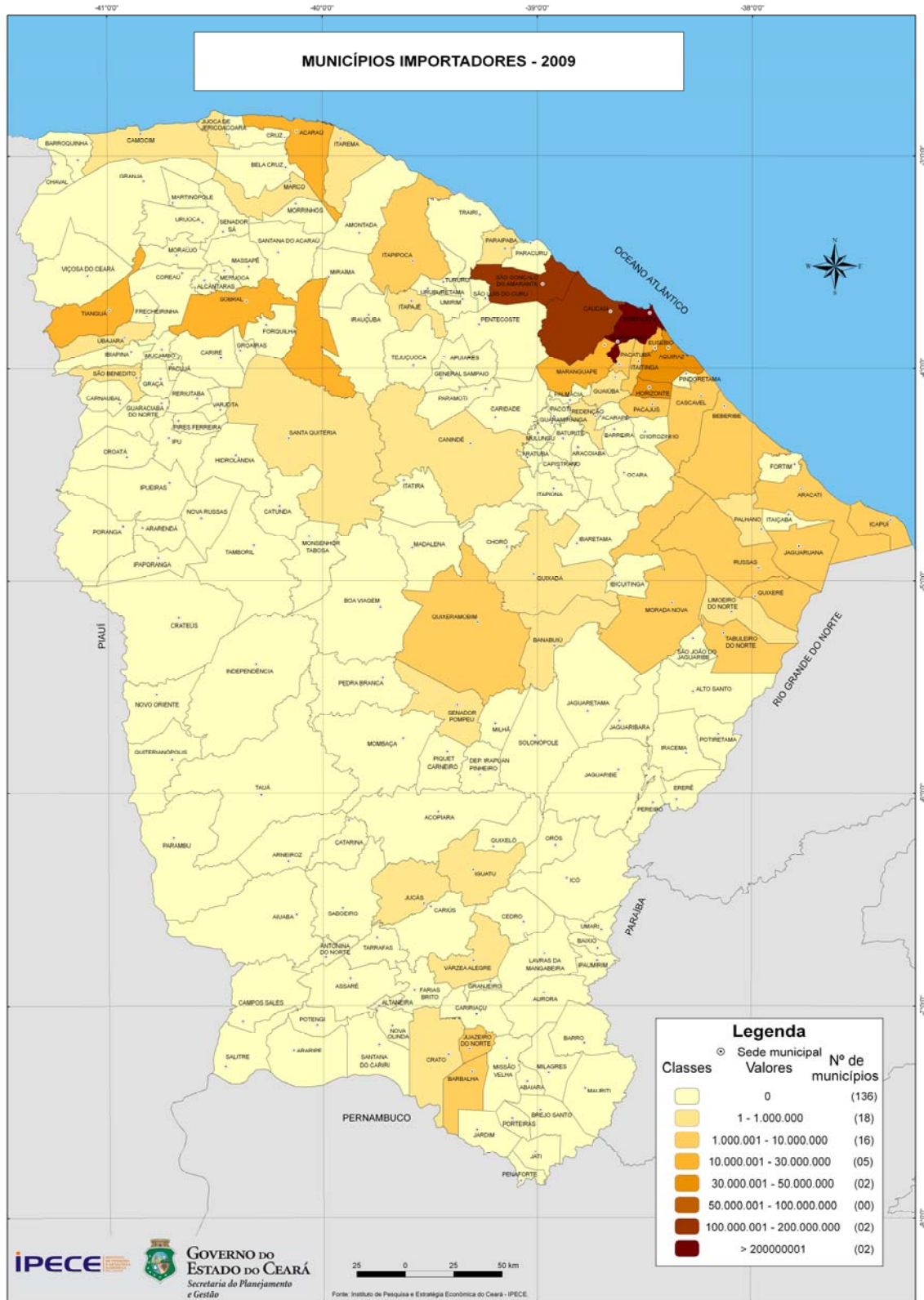
Dos 39 municípios importadores em 2005, apenas Fortaleza importava acima de US\$ 200 milhões. Nenhum município importou na faixa entre 100 e 200 milhões de dólares. Maracanaú e Caucaia, para esse mesmo ano, importaram entre 50 e 100 milhões de dólares. Dez municípios importaram entre 1 e 10 milhões de dólares e 22 municípios importaram na faixa até 1 milhão de dólares (Quadro 2).

Para o ano de 2009, além de Fortaleza, Maracanaú também importou acima de US\$ 200 milhões. Na faixa entre 100 e 200 milhões de dólares, encontram-se os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Dos 48 municípios importadores em 2009, cinco importaram entre 10 e 30 milhões de dólares, 16 municípios importaram entre 1 e 10 milhões de dólares, e 21 municípios importaram até 1 milhão de dólares (Quadro 2)

As importações realizadas por Fortaleza, em 2005, foram de US\$ 288,8 milhões, participando com 49% do valor importado pelo Ceará, para 2009 essa participação caiu para 45,3%, indicando uma pequena desconcentração.

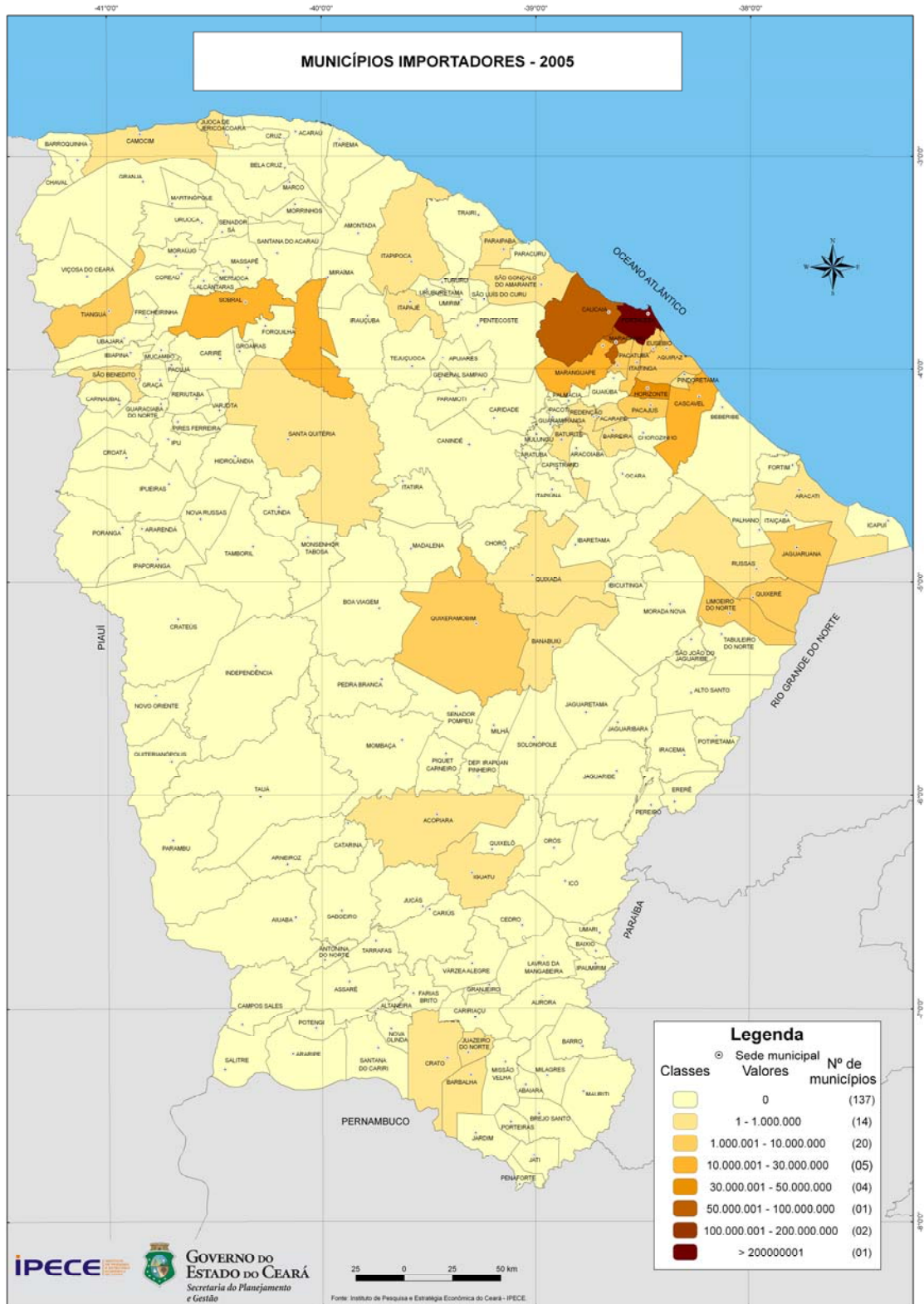
No Ranking dos municípios importadores em 2009, Maracanaú encontra-se em segundo lugar, com participação de 17,3%, seguido de Caucaia (12,9%), São Gonçalo do Amarante (8,5%), Aquiraz (2,9%), Horizonte (2,5%), Euzébio (2%), Maranguape (1,4%), Acaraú (1%) e Tianguá (1%), para citar apenas os dez primeiros.

Figura 3



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Figura 4



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Tabela 7 - Municípios Cearenses Importadores – 2005 e 2009

| 2005 | | | 2009 | | |
|-------------------|-------------|----------|-------------------------|-------------|----------|
| Municípios | US\$ FOB | Part (%) | Municípios | US\$ FOB | Part (%) |
| Fortaleza | 288.819.423 | 49,03% | Fortaleza | 557.263.677 | 45,28% |
| Maracanaú | 93.896.287 | 15,94% | Maracanaú | 212.673.901 | 17,28% |
| Caucaia | 90.669.366 | 15,39% | Caucaia | 158.655.486 | 12,89% |
| Horizonte | 43.289.980 | 7,35% | São Gonçalo do Amarante | 104.410.913 | 8,48% |
| Cascavel | 15.865.313 | 2,69% | Aquiraz | 35.590.922 | 2,89% |
| Sobral | 13.428.335 | 2,28% | Horizonte | 30.399.304 | 2,47% |
| Maranguape | 12.635.216 | 2,14% | Eusébio | 24.275.775 | 1,97% |
| Tianguá | 5.695.703 | 0,97% | Maranguape | 17.445.131 | 1,42% |
| Pacatuba | 3.779.739 | 0,64% | Acaraú | 12.273.525 | 1,00% |
| Aquiraz | 3.355.216 | 0,57% | Tianguá | 11.807.104 | 0,96% |
| Quixeramobim | 3.262.535 | 0,55% | Sobral | 10.654.959 | 0,87% |
| Eusébio | 2.561.492 | 0,43% | Pacatuba | 8.624.048 | 0,70% |
| Quixeré | 1.878.237 | 0,32% | Juazeiro do Norte | 5.268.087 | 0,43% |
| Pacajus | 1.392.307 | 0,24% | Cascavel | 5.098.417 | 0,41% |
| Jaguaruana | 1.084.683 | 0,18% | Pacajus | 3.819.061 | 0,31% |
| Itaitinga | 1.029.383 | 0,17% | Beberibe | 3.682.272 | 0,30% |
| Limoeiro do Norte | 1.014.185 | 0,17% | Jaguaruana | 3.423.983 | 0,28% |
| Redenção | 939.171 | 0,16% | Barbalha | 3.248.784 | 0,26% |
| Russas | 735.988 | 0,12% | Itaitinga | 2.742.462 | 0,22% |
| Itapipoca | 635.430 | 0,11% | Tabuleiro do Norte | 2.607.903 | 0,21% |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Quadro 2 - Número de Municípios Importadores por Valor (US\$)

| Faixas | Número de Municípios Importadores | |
|---------------------------------|-----------------------------------|-----------|
| | 2005 | 2009 |
| Acima de 200.000.000,01 | 1 | 2 |
| 100.000.000,01 a 200.000.000,00 | 0 | 2 |
| 50.000.000,01 a 100.000.000,00 | 2 | 0 |
| 30.000.000,01 a 50.000.000,00 | 1 | 2 |
| 10.000.000,01 a 30.000.000,00 | 3 | 5 |
| 1.000.000,01 a 10.000.000,00 | 10 | 16 |
| Até 1.000.000,00 | 22 | 21 |
| Total | 39 | 48 |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

6 Empresas Cearenses Exportadores e/ou Importadores

Em 2003, 324 empresas cearenses realizaram vendas para o exterior e, em 2009, este número caiu para 310 empresas. As vinte principais empresas que exportaram em 2003 representavam 61,1% do valor total das exportações cearenses. Em 2009, as vinte principais representavam 76,4% do valor total exportado nesse ano. Das vinte principais empresas exportadoras, dez estavam na lista de 2003 e 2009. Dez empresas que exportaram em 2003 deixaram de exportar em 2009, entrando dez outras empresas no ranking das vinte principais empresas em 2009 (Tabela 8).

A empresa que mais exportou em 2003 foi a Bermas Indústria e Comércio Ltda (US\$ 98,4 milhões), participando com 12,9% do valor exportado pelo Ceará. Em segundo lugar a Vicunha Têxtil S/A (US\$ 78,9 milhões) com participação de 10,4% do valor das exportações, seguida da Disport Nordeste Ltda (US\$ 41,7 milhões), Kraft Foods Brasil S/A (US\$ 38,8 milhões), Compescal Comércio de Pescado Aracatiense (US\$ 27,2 milhões), para citar apenas os cinco principais.

No Ranking das empresas exportadoras de 2009, a Grendene foi a que mais exportou (US\$ 129,6 milhões), participando com 12% do total exportado pelo Ceará. A Cascavel Couros ocupou o segundo lugar, (US\$ 94,5 milhões), participando com 8,8% das exportações, seguida da Paquetá Calçados Ltda (US\$ 80,8 milhões), Vicunha Têxtil (US\$ 55,4 milhões) e Intermelon Comercial Exportadora e Importadora (US\$ 49,5 milhões), citando apenas as cinco primeiras.

Nenhuma empresa em 2001 exportou mais de US\$ 100 milhões. Dentre as 263 empresas exportadoras em 2001, apenas duas exportaram entre 50 e 100 milhões de dólares. Oito exportaram entre 10 e 50 milhões de dólares, 55 exportaram entre 1 e 10 milhões de dólares e 198 até US\$ 1 milhão de dólares (Quadro 3).

Para o ano de 2009, a Grendene exportou mais de US\$ 100 milhões de dólares; Cascavel Couros e Paqueta Calçados exportaram entre 50 e 100 milhões de dólares. Dezenove empresas exportaram entre 10 e 50 milhões de dólares, 58 exportaram entre 1 e 10 milhões de dólares e 230 empresas até US\$ 1 milhão de dólares (Quadro 3).

Tabela 8 - Principais Empresas Cearenses Exportadoras 2003 e 2009

| 2003 | | | 2009 | | |
|---|--------------------|----------------|---|----------------------|----------------|
| Empresas Seleccionadas | US\$ FOB | Part (%) | Empresas Seleccionadas | US\$ FOB | Part (%) |
| Bermas Indústria E Comercio Ltda | 98.366.871 | 12,93% | Grendene S A | 129.590.954 | 12,00% |
| Vicunha Textil S/A. | 78.948.789 | 10,38% | Cascavel Couros Ltda | 94.521.507 | 8,75% |
| Disport Nordeste Ltda. | 41.746.820 | 5,49% | Paqueta Calçados Ltda. | 80.826.601 | 7,48% |
| Kraft Foods Brasil S.A. | 38.844.992 | 5,10% | Vicunha Textil S/A. | 55.437.294 | 5,13% |
| Compescal Comercio De Pescado Aracatiense Ltda | 27.247.878 | 3,58% | Intermelon Comercial Exportadora E Importadora | 49.473.755 | 4,58% |
| Tbm - Textil Bezerra De Menezes S/A | 25.413.544 | 3,34% | Calçados Aniger Nordeste Ltda | 41.695.005 | 3,86% |
| Grendene S A | 21.648.203 | 2,84% | Iracema Indústria E Comercio De Castanhas De Ca | 40.989.153 | 3,79% |
| Companhia Brasileira De Resinas-Resibras | 18.658.590 | 2,45% | Vulcabras Do Nordeste S/A | 35.691.654 | 3,30% |
| Cascaju Agroindustrial S A | 17.599.299 | 2,31% | Bermas Maracanau Indústria E Comercio De Couro | 31.680.206 | 2,93% |
| Pesqueira Maguary Ltda | 15.609.459 | 2,05% | Companhia Brasileira De Resinas-Resibras | 31.081.681 | 2,88% |
| Cia Industrial De Oleos Do Nordeste Cione | 10.943.896 | 1,44% | Cia Industrial De Oleos Do Nordeste Cione | 30.017.487 | 2,78% |
| Gerdau S.A. | 8.624.969 | 1,13% | Usibras Usina Brasileira De Oleos E Castanha Lt | 28.964.761 | 2,68% |
| Durametal S/A | 8.482.810 | 1,11% | Cascaju Agroindustrial S A | 28.558.427 | 2,64% |
| Cms - Commodity Management Services Ltda | 8.235.247 | 1,08% | Del Monte Fresh Produce Brasil Ltda | 26.749.393 | 2,48% |
| Del Monte Fresh Produce Brasil Ltda | 8.166.015 | 1,07% | Amendoas Do Brasil Ltda | 26.515.671 | 2,45% |
| H.Bettarello Curtidora E Calçados Ltda | 8.097.340 | 1,06% | Empresa Gerencial De Projetos Navais | 23.769.000 | 2,20% |
| Compex Indústria E Comercio De Pesca E Exportac | 7.650.807 | 1,01% | Wobben Windpower Indústria E Comercio Ltda | 18.890.661 | 1,75% |
| Sm Pescados Indústria , Comercio E Exportacao L | 7.107.736 | 0,93% | Petroleo Brasileiro S A Petrobras | 17.647.995 | 1,63% |
| Calçados Aniger Nordeste Ltda | 6.882.481 | 0,90% | Gerdau Acos Longos S.A. | 17.249.048 | 1,60% |
| Vulcabras Do Nordeste S/A | 6.773.396 | 0,89% | Fazenda Amway Nutrilite Do Brasil Ltda | 16.290.223 | 1,51% |
| Demais (304 Empresas) | 295.878.172 | 38,91% | Demais (290 Empresas) | 254.525.558 | 23,58% |
| Ceará | 760.927.314 | 100,00% | Ceará | 1.080.166.034 | 100,00% |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Quadro 3 - Número de Empresas Exportadoras por Valor

| Faixas | Número de Empresas Exportadoras | |
|---|---------------------------------|------------|
| | 2001 | 2009 |
| Acima de US\$ 100 milhões | 0 | 1 |
| Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões | 2 | 2 |
| Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões | 8 | 19 |
| Entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões | 55 | 58 |
| Até US\$ 1 milhão | 198 | 230 |
| Total | 263 | 310 |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Em 2003, 366 empresas cearenses realizaram compras do comércio exterior. Em 2009, este número aumentou para 516 empresas. As vinte principais empresas que importaram em 2003 representavam 81,3% do valor total das importações cearenses. Em 2009, as vinte principais representavam 72% do valor total importado nesse ano. Das vinte principais empresas importadoras, apenas seis se repetiram na lista das vinte principais empresas de 2003 e 2009 (Tabela 9).

A empresa que mais importou em 2003 foi a Cgtf Central Geradora Termelétrica Fortaleza (US\$ 113,8 milhões), participando com

21% do valor importado pelo Ceará. Em segundo lugar a Vicunha Têxtil S/A (US\$ 53,8 milhões) com participação de 10% do valor das importações, seguida da M. Dias Branco Indústria e Comércio de Alimentos (US\$ 51,8 milhões), Petróleo Brasileiro S/A (US\$ 44,1 milhões), Aço Cearense Industrial Ltda (US\$ 30,9 milhões), para citar apenas os cinco principais.

No Ranking das empresas importadoras de 2009, a Aço Cearense Industrial Ltda foi a que mais importou (US\$ 149,1 milhões), participando com 12,1% do total importado pelo Ceará. A Suzlon Energia Eólica do Brasil Ltda aparece em segundo lugar, (US\$ 122,5 milhões), participando com 10% das importações, seguida da Petróleo Brasileiro S/A (US\$ 105,8 milhões), M. Dias Branco Indústria e Comercio de Alimentos (US\$ 76 milhões), Naufarm Indústria Química e farmacêutica S/A (US\$ 55,4 milhões), citando apenas as cinco primeiras.

Em 2001, duas empresas importaram mais de US\$ 100 milhões de dólares, cinco empresas importaram entre 50 e 100 milhões de dólares, 18 importaram entre 10 e 50 milhões de dólares, 98 importaram na faixa de 1 a 10 milhões de dólares e 395 empresas importaram até 1 milhão de dólares (Quadro 4).

Para o ano de 2009, a Aço Cearense Industrial Ltda e a Suzlon Energia Eólica do Brasil importaram mais de US\$ 100 de dólares. Quatro empresas importaram entre 50 e 100 milhões de dólares, dezesseis empresas importaram na faixa de 10 a 50 milhões de dólares, 92 importaram na faixa de 1 a 10 milhões de dólares e 402 empresas importaram até 1 milhão de dólares (Quadro 4).

Tabela 9 - Principais Empresas Cearenses Importadoras 2003 e 2009

| 2003 | | | 2009 | | |
|---|-------------|----------|---|-------------|----------|
| Empresas Selecionadas | US\$ FOB | Part (%) | Empresas Selecionadas | US\$ FOB | Part (%) |
| Cgtf Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. | 113.784.660 | 21,04% | Aço Cearense Industrial Ltda | 149.069.091 | 12,12% |
| Vicunha Têxtil S/A. | 53.799.667 | 9,95% | Suzlon Energia Eólica Do Brasil Ltda. | 122.518.082 | 9,96% |
| M. Dias Branco Indústria E Comércio De Alimento | 51.822.590 | 9,58% | Petróleo Brasileiro S A Petrobras | 105.839.890 | 8,60% |
| Petróleo Brasileiro S A Petrobras | 44.117.476 | 8,16% | M Dias Branco S.A. Indústria E Comércio De Alim | 75.992.071 | 6,18% |
| Aço Cearense Industrial Ltda | 30.877.584 | 5,71% | Nufarm Indústria Química E Farmacêutica S.A. | 73.618.627 | 5,98% |
| Agripec Química E Farmacêutica Sa | 26.295.540 | 4,86% | Tbm - Têxtil Bezerra De Menezes S/A | 56.849.857 | 4,62% |
| Grande Moinho Cearense Sa | 19.147.407 | 3,54% | Aguia S A | 41.205.928 | 3,35% |
| Tbm - Têxtil Bezerra De Menezes S/A | 18.707.575 | 3,46% | Osasuna Participações Ltda. | 40.515.888 | 3,29% |
| Bermas Indústria E Comércio Ltda | 15.969.253 | 2,95% | Grande Moinho Cearense Sa | 37.810.675 | 3,07% |
| Cotece S.A. | 11.396.961 | 2,11% | Fresenius Kabi Brasil Ltda. | 29.029.797 | 2,36% |
| Tebasa S/A | 10.682.951 | 1,98% | Maracanau Geradora De Energia S/A | 25.613.267 | 2,08% |
| Petropar Embalagens S/A | 9.697.067 | 1,79% | Vicunha Têxtil S/A. | 18.808.605 | 1,53% |
| Cia Metalic Nordeste | 7.878.673 | 1,46% | Aço Cearense Comercial Ltda | 18.062.728 | 1,47% |
| | 5.322.369 | | Cesde Indústria E Comércio De Eletrodomesticos | 16.000.643 | |
| Lapa Alimentos S.A. | | 0,98% | Metalmeccanica Maia Ltda | 13.641.948 | 1,11% |
| Santana Têxtil S A | 4.280.894 | 0,79% | Vulcabras Distribuidora De Artigos Esportivos L | 13.086.200 | 1,06% |
| | 3.543.305 | | Metalgráfica Cearense Sa Mecesa | 12.174.272 | 0,99% |
| Mallory Ltda | | 0,66% | Tecno Indústria E Comércio De Computadores Ltda | 12.014.661 | 0,98% |
| Akzo Nobel Ltda | 3.458.948 | 0,64% | | | |
| | 3.084.266 | | | | |
| Vulcabras Do Nordeste S/A | | 0,57% | | | |

| | | | | | |
|--|--------------------|----------------|--|----------------------|----------------|
| Moinho Santa Lucia Ltda | 2.820.437 | 0,52% | Makro Engenharia Ltda | 11.969.011 | 0,97% |
| Comercio E Industrias Brasileiras Coinbra S/A | 2.758.913 | 0,51% | Ceara Importacao De Pecas E Acessorios Ltda | 11.807.104 | 0,96% |
| Demais (306 Empresas) | 101.329.396 | 18,74% | Demais (496 Empresas) | 344.755.544 | 28,02% |
| CEARÁ | 540.775.932 | 100,00% | CEARÁ | 1.230.383.889 | 100,00% |

Fonte: MDIC/SECEX. **Elaboração:** IPECE.

Quadro 4 - Número de Empresas Importadoras por Valor

| Faixas | Número de Empresas Importadoras | |
|---|---------------------------------|------------|
| | 2001 | 2009 |
| Acima de US\$ 100 milhões | 2 | 2 |
| Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões | 5 | 4 |
| Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões | 18 | 16 |
| Entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões | 98 | 92 |
| Até US\$ 1 milhão | 395 | 402 |
| Total | 518 | 516 |

Fonte: MDIC/SECEX. **Elaboração:** IPECE.

Considerações finais

O comércio exterior brasileiro foi influenciado principalmente por dois fatos: o Plano Collor, que implementou várias medidas que estimulou abertura comercial e o Plano Real, que no início possibilitou o crescimento das transações comerciais internacionais brasileiras, além das indústrias brasileiras utilizarem-se da condição econômica e cambial para modernizar-se e assim aumentar a produtividade e competitividade. Atualmente o Brasil pratica uma boa política de parceria e contratos bilaterais com vários países.

No Ceará, as transações do comércio exterior passaram a ganhar destaque na década de 90, incentivadas, além das políticas nacionais já citadas, pela política de industrialização do Ceará. O Ceará passou a importar mais bens industrializados, como máquinas, aparelhos e material elétrico, produtos metalúrgicos. As exportações, a partir de 2000, ganharam mais destaque com o crescimento do valor exportado de calçados e suas partes, castanha-de-caju, produtos metalúrgicos, produtos têxteis e produtos alimentares. Isso mostra o reflexo da política de industrialização do estado. O Ceará teve a taxa de abertura comercial ampliada de 6,67% em 1995 para 9,89% em 1997, com pico em 2003, quando registrou uma taxa de 12,32%.

As exportações cearenses, em termos relativos, não apresentaram mudanças significativas entre os anos de 1989 e 2009, porém em termos absolutos teve um bom desempenho, registrando crescimento de 392%. As importações, no período entre 1989 e 2009, apresentaram aumento de participação nas importações brasileiras, passando de 0,6% em 1989 para 1,2% em 1999 e caiu para 1% em 2009. Quanto ao valor absoluto, as importações cearenses cresceram 976% entre os anos de 1989 e 2009.

Os principais destinos das exportações cearenses em 2009 foram os Estados Unidos, Reino Unido, Argentina, Holanda e Itália. Quanto aos blocos econômicos, os principais foram Estados Unidos, União Européia e MERCOSUL. Já as importações foram realizadas principalmente com os países China, Índia, Argentina, Alemanha e Trinidad e Tobago. Os principais blocos foram Ásia, União Européia e MERCOSUL.

A pauta de exportação cearense não apresentou grandes mudanças. Dos quinze principais produtos selecionados nos anos de 1989, 1999 e 2009, nove aparecem nos três anos analisados. Os principais produtos exportados pelo Ceará são calçados e partes, castanha de caju, couros e peles, frutas e produtos têxteis.

A pauta de importação do Ceará apresentou maiores mudanças. Dos quinze principais produtos nos três anos selecionados, apenas sete aparecem nos três anos. Os produtos mais importados pelo Ceará em 2009 foram reatores nucleares, máquinas e aparelhos e material. Elétrico; produtos metalúrgicos; produtos químicos, trigo; e produtos têxteis.

De 2005 para 2009 aumentou em quatro o número de municípios que exportam, passando esse número de 47 municípios em 2002, para 51 em 2009. Porém, alguns municípios deixaram de exportar, o ideal seria que novos municípios exportassem sem que aqueles que exportavam deixassem de realizar. Os cinco principais municípios que exportaram em 2009 foram Fortaleza, Sobral, Maracanaú, Cascavel e Icapuí, dois municípios se encontram na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e três no interior, sinalizando a interiorização do comércio exterior cearense.

As importações cearenses, em 2005, foram feitas por 39 municípios, e em 2009, esse número passou para 48 municípios. Os cinco principais municípios que importaram em 2009 foram Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, São Gonçalo do Amarante e Aquiraz. Dos municípios que importaram em 2009 todos são da RMF.

Com a política de regionalização e desenvolvimento do interior do estado que o Ceará vem realizando, acredita-se que as transações comerciais internacionais do Estado sejam realizadas por um maior número de municípios e conseqüentemente um maior número de empresas. Ressalta-se ainda a localização geográfica do Ceará que se encontra numa posição estratégica para comércio internacional, pois é dos estados brasileiros o mais próximo dos países europeus, americanos e africanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Vanessa Capistrano. PLANO REAL. Disponível <<http://www.webartigos.com>> Acessado em: 02/06/2010.

MDIC. Sistemas online. Aliceweb. Disponível em: <http://alicesweb.mdic.gov.br>. Vários Acessos.

NASCIMENTO, Rangel Silvando da Silva. A POLÍTICA ECONÔMICA EXTERNA DO GOVERNO COLLOR: liberalização comercial e financeira. Polis Educacional. Disponível em: <<http://www.seufuturo.napratica.com.br>>. Acessado em: 27/05/2010.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson Alves. Espaço, Industrialização e Acumulação Capitalista: Uma Abordagem Para o Nordeste e o Ceará. In: <<http://www.mercator.ufc.br>>. Acessado em: 08/06/2010.